



Série Documentos de Trabalho

Working Papers Series

Estudos de História Empresarial de Portugal

Banca

Ana Tomás & Nuno Valério

DT/WP n° 75

GHES–CSG–ISEG–ULisboa

ISSN 2183-1807

Apoio:

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Estudos de História Empresarial de Portugal

Banca

Ana Tomás

Nuno Valério

(GHES – CSG – ISEG – ULisboa)

Resumo

Este documento de trabalho sintetiza a evolução do setor bancário em Portugal, quer sob a ótica do regime estabelecido pelo Estado, quer sob a ótica das principais organizações que atuaram no setor.

Trata-se do terceiro documento de trabalho de um conjunto de que já fazem parte os documentos de trabalho n.º 68 sobre o setor ferroviário e n.º 69 sobre o setor dos tabacos, tendo como objetivo final elaborar uma História Empresarial de Portugal.

Abstract

This working paper summarizes the evolution of the banking sector in Portugal, both from the perspective of the regime established by the government, and from the perspective of the main firms that worked in the sector.

This is the third working paper of a set that already includes working paper no. 68 on the railroad sector and working paper no. 69 on the tobacco sector, with the final purpose of preparing a Business History of Portugal.

Palavras-chave

Portugal, setor bancário, empresas bancárias.

Keywords

Portugal, banking sector, banking firms.

Classificação JEL / JEL classification

G21 bancos — banks

Plano

1 – Atividades bancárias antes das primeiras empresas bancárias

2 – A época dos privilégios bancários (1822-1854)

3 – A época da liberdade bancária (1854-1891)

4 – A época do desenvolvimento frustrado (1891-1914)

5 – A época das guerras e das crises (1914-1949)

6 – A época de ouro do crescimento (1949-1973)

7 – A época da nacionalização da banca (1973-1985)

8 – A época da integração europeia (de 1985 em diante)

Anexo 1 – Principais organizações bancárias e parabancárias em Portugal (1822-2021)

Anexo 2 – Organizações bancárias e parabancárias existentes em Portugal em 2021

1 – Atividades bancárias antes das primeiras empresas bancárias

Não é conhecida a existência em Portugal de organizações especificamente dedicadas à atividade bancária até à terceira década do século 19.¹

Isto não significa que as atividades de natureza bancária estivessem ausentes da economia portuguesa, particularmente através de:

- atividades de receção de depósitos e concessão de empréstimos, levadas a cabo por organizações de carácter religioso (por exemplo, conventos), ou caritativo (por exemplo, misericórdias), ou por particulares de forma não especializada;

¹ Poderia ter sido exceção o primeiro Banco do Brasil, criado por iniciativa do governo português quando estava temporariamente sediado no Rio de Janeiro. Porém, a sua atividade não se estendeu para fora do Brasil, que era um espaço económico distinto de Portugal.

- organizações de crédito agrícola denominadas celeiros comuns.

2 – A época dos privilégios bancários (1822-1854)

É razoável considerar que a primeira empresa bancária portuguesa foi o Banco de Lisboa, um banco comercial e emissor, criado por iniciativa estatal, mas sob a forma de sociedade anónima privada, em 1822.

A partir de então e durante um período de cerca de um terço de século até meados da década de 50 do século 19, o setor bancário da economia portuguesa foi caracterizado pelo predomínio de empresas baseadas em privilégios concedidos pelo Estado, não obstante terem surgido algumas organizações bancárias de natureza diversificada com base em iniciativas de base também diversificada.

O Banco de Lisboa

O Banco de Lisboa, criado na sequência das Leis das Cortes Constituintes de 31 de dezembro de 1821 e de 2 de fevereiro de 1822, confirmadas por Lei de 7 de julho de 1824 após a restauração da Monarquia Absoluta em junho de 1823, iniciou as suas operações em 21 de agosto de 1822. Era um banco comercial e emissor. Manteve-se como a única empresa bancária portuguesa até 1836. Em 1825 abriu uma caixa filial no Porto e em 1827 sofreu a primeira crise da história bancária portuguesa, que implicou uma suspensão temporária da convertibilidade das notas e da qual não recuperou totalmente antes de meados da década seguinte.

O Banco Comercial do Porto

Em 1836 foi criado o segundo banco português, o Banco Comercial do Porto, também banco comercial e emissor, também estabelecido sob a forma de sociedade anónima, mas agora por iniciativa empresarial.

As companhias parabancárias

Em finais da década de 1830 e princípios da década de 1840, o Banco de Lisboa promoveu a criação de várias companhias parabancárias com vista a desempenhar o papel de intermediárias em negócios de dívida pública, obtendo fundos através da subscrição do capital por sócios e da emissão de notas promissórias e colocando-os na subscrição de empréstimos ao Estado de prazo relativamente curto.

Especulação financeira em meados da década de 1840

Em meados da década de 40 do século 19, a economia portuguesa viveu um período de especulação desencadeado principalmente pela realização em 1844 do concurso para a atribuição do exclusivo do tabaco, do sabão e da pólvora nos anos de 1846 a 1858. Esse ambiente de especulação traduziu-se no domínio da banca na criação de:

- Mais um banco comercial e emissor, a Companhia União Comercial, que estabeleceu uma rede de filiais, que chegaram a ser seis – Porto, Coimbra, Elvas, Évora, Faro e Viseu – e criou um conjunto de caixas económicas, que chegaram a ser três – Lisboa, Porto e Coimbra.
- Uma nova companhia parabancária, a Companhia Confiança Nacional, também com duas caixas económicas associadas, em Lisboa e no Porto.²
- Uma sociedade financeira, a Sociedade Folgosa, Junqueira, Santos e C.^a, a qual não teve atividade diretamente bancária, mas prestou serviços financeiros ao Estado.

Data também deste período o início de atividade da mais antiga empresa bancária privada cuja existência não teve solução de continuidade até hoje, o banqueiro Fortunato Chamiço Júnior, cujo estabelecimento, aberto em 1843, deu origem, através de várias transformações, à atual subsidiária portuguesa do Banco Santander. Data ainda da mesma época o início de atividade da mais antiga caixa económica cuja existência também não teve solução de continuidade até hoje, a Caixa Económica de Lisboa, aberta em 1844, anexa ao Montepio Geral, uma associação mutualista criada em 1840, caixa económica que deu origem, igualmente através de várias transformações, ao atual Banco Montepio.

A crise de 1846 e as suas sequelas

A grave crise vivida pela sociedade portuguesa entre a primavera de 1846 e o verão de 1847, envolvendo em particular os motins conhecidos como da Maria da Fonte e a guerra civil conhecida como Patuleia, pôs fim ao ambiente de especulação vivido nos anos anteriores, obrigou à liquidação da maior parte das iniciativas com ele surgidas e afetou significativamente as organizações bancárias anteriormente existentes. Em especial:

- O Banco de Lisboa foi obrigado a suspender a convertibilidade das suas notas, nunca mais retomada, e a fundir-se, por determinação de Decreto de 19 de novembro de 1846, com a Companhia Confiança Nacional num novo banco comercial e emissor, o Banco de Portugal, que recebeu o exclusivo da emissão de notas no Reino, com ressalva dos direitos do Banco Comercial do Porto, por um período de trinta anos.

² O grupo financeiro que constituiu a Companhia Confiança Nacional tinha a sua atividade empresarial centrada fora do setor bancário na Companhia do Tabaco, Sabão e Pólvora e na Companhia das Obras Públicas de Portugal.

- A Companhia União Comercial e a Sociedade Folgosa, Junqueira, Santos e C.^a cessaram a sua atividade.³

A criação do Banco de Portugal foi ratificada pelas Cortes por Lei de 16 de abril de 1850, com restrição do exclusivo da emissão de notas ao distrito de Lisboa (cuja área na época correspondia aos atuais distritos de Lisboa e Setúbal). Essa Lei incluiu também disposições sujeitando a criação de novos bancos emissores à aprovação das Cortes e obrigando os bancos emissores a publicitar as suas contas.

3 – A época da liberdade bancária (1854-1891)

O período que mediou entre a adoção do regime monetário do padrão ouro em 1854 e a crise financeira verificada em 1891 e que levou à suspensão desse regime monetário foi um período de crescimento significativo da economia portuguesa.

No domínio da banca, este período caracterizou-se pelo desenvolvimento da banca comercial por iniciativa privada à margem da intervenção do Estado e pela concentração desta intervenção em segmentos especializados do setor bancário.

Bancos comerciais

O período agora em consideração assistiu à criação de várias dezenas de bancos comerciais e casas bancárias e ao início de atividade de várias dezenas de banqueiros em nome individual. O ritmo de criações pode considerar-se moderado entre meados da década de 1850 e finais da década de 1860, intenso e especulativo em princípios da década de 1870 e muito reduzido a partir de meados da década de 1870.

A maior parte destas organizações desapareceu na sequência das crises financeiras verificadas em 1876 e em 1891. Entre as que soçobraram, destaca-se o Banco Lusitano, que foi durante entre as décadas de 1860 e 1880 o maior banco não emissor da praça de Lisboa. Entre as que subsistiram, destacam-se algumas que vieram a ser o núcleo de importantes grupos empresariais em finais do século 19 e durante o século 20: a casa bancária Espírito Santo Silva & C.^a (mais tarde Banco

³ A Companhia União Comercial fundiu-se em 1851 com a Companhia de Seguros Bonança, separou-se de novo dela em 1857 e foi vendida então a um grupo de capitalistas franceses, que pretendia criar uma empresa denominada Crédito Móvel Português. Esse grupo estava presumivelmente ligado aos irmãos Péreire, que então procuravam criar em vários países europeus empresas segundo o modelo do seu *Credit Mobilier*. Contudo, a iniciativa de criação precoce de um banco de investimento em Portugal fracassou. Sobre a Companhia União Comercial, veja-se Alves Caetano (2020).

Espírito Santo), a casa bancária Henri Burnay & C.^a (mais tarde Banco Burnay) e a casa bancária José Henriques Totta & C.^a (mais tarde Banco Totta).

Bancos emissores

O Banco de Portugal manteve o exclusivo legal da emissão de moeda fiduciária na região de Lisboa ao longo do período agora em consideração, mas vários bancos requereram e viram autorizada a sua atuação como bancos emissores no Norte de Portugal.⁴ Esta situação de um banco emissor único na região de Lisboa e uma pluralidade de bancos emissores no Norte do país manteve-se até 1891, altura em que as dificuldades atravessadas pelos bancos emissores do Norte na sequência da crise financeira desse ano os obrigou a renunciar ao direito de emissão, a partir de então exclusivo do Banco de Portugal em todo o país.

Sucursais de bancos estrangeiros

Foi ainda no período agora em consideração, mais precisamente em meados da década de 1860, que se estabeleceram as primeiras sucursais de bancos estrangeiros em Portugal. Tratou-se de bancos britânicos, particularmente interessados em operações relacionadas com as remessas dos emigrantes portugueses no Brasil para as suas terras de origem.

Bancos hipotecários

Um dos segmentos do setor bancário em que o Estado interveio no período agora em consideração foi o do crédito hipotecário, procurando promover, através das Leis de 13 de julho de 1863 e de 22 de junho de 1867, a criação de organizações que financiassem a modernização da agricultura, ampliando a tradicional atuação no crédito agrícola das misericórdias e dos celeiros comuns.

O resultado foi medíocre em termos de organizações criadas, apenas seis em todo o país. A Companhia Geral do Crédito Predial Português, criada por Decreto de 25 de outubro de 1864 para

⁴ Além do Banco Comercial do Porto (emissor desde 1836 como assinado atrás), tornaram-se bancos emissores no Norte de Portugal o Banco Mercantil Portuense (a partir de 1858), o Banco União (a partir de 1861), o Banco Aliança (a partir de 1863), a Nova Companhia de Utilidade Pública (a partir de 1864), o Banco do Minho (com sede em Braga, a partir de 1864), o Banco de Guimarães (a partir de 1873) e o Banco Comercial de Braga (a partir de 1873 e até 1876, ano em que suspendeu pagamentos).

apoiar este esforço, acabou por se dedicar também a empréstimos a autarquias locais para obras públicas.

Banco colonial

Outro segmento do setor bancário em que o Estado tomou a iniciativa em meados da década de 1860 foi o da banca colonial. Aqui o objetivo era apoiar a reconversão da economia do Império Colonial Português de estruturas baseadas na mão-de-obra escrava para estruturas baseadas em mão-de-obra assalariada. A Lei de 16 de maio de 1864 e o Decreto de 12 de agosto do mesmo ano promoveram a criação do Banco Nacional Ultramarino, banco comercial e emissor para as províncias ultramarinas, a cuja fundação ficou ligado o empresário Francisco Chamiço.⁵

Também neste domínio os resultados da iniciativa estatal foram mistos. O Banco Nacional Ultramarino foi autorizado a atuar como banco comercial no Reino como forma de compensar o maior risco das suas operações no Império Colonial e o resultado acabou por ser alguma preferência por este segmento de atividade em detrimento do que era suposto ser o propósito principal do Banco.

A Caixa Geral de Depósitos

Uma última iniciativa do Estado no período agora em consideração foi a criação da Caixa Geral de Depósitos por Lei de 10 de abril de 1876. Nos seus primeiros anos de existência era administrada pela Junta do Crédito Público, a sua principal função era a receção de depósitos judiciais e apenas gradualmente desenvolveu a vocação de caixa económica.

4 – A época do desenvolvimento frustrado (1891-1914)

A última década do século 19 e os primeiros anos do século 20 até à Primeira Guerra Mundial foram um período de excecional crescimento económico a nível mundial, não acompanhado por Portugal, em grande medida devido às consequências da crise financeira de 1891.

Na sequência dessa crise, foi suspenso *sine die* o regime monetário do padrão ouro (que acabou por nunca mais ser restaurado) e unificada no Banco de Portugal a emissão fiduciária (o que também nunca mais foi alterado até à união monetária europeia).

Estas transformações trouxeram um novo papel do Banco de Portugal e uma renovada intervenção de regulação e iniciativa do Estado no sistema bancário português.

⁵ Irmão e sócio de Fortunado Chamiço, a quem já foi feita referência atrás.

O novo papel do Banco de Portugal

A substituição da moeda metálica com valor intrínseco (moeda de ouro, que tendeu a ser entesourada depois da suspensão da convertibilidade da moeda fiduciária) por essa moeda fiduciária, exclusivamente emitida pelo Banco de Portugal tornou o Banco diretamente responsável pela parte mais importante da oferta de moeda e deu um significado crucial ao alargamento do seu aparelho a todo o país com uma rede aproximadamente distrital verificada até meados da década de 1890.

O Banco de Portugal estava, porém, ainda longe de ser um banco central, por duas razões. Em primeiro lugar, o Estado desempenhava um papel igualmente determinante na oferta de moeda, parcialmente direto através da emissão da moeda metálica divisionária e de troco, parcialmente indireto através da obtenção de empréstimos junto do Banco de Portugal. Em segundo lugar, a sua atividade como banco comercial era ainda fundamental em muitas regiões do país onde era a única organização bancária e mesmo nas praças de Lisboa e do Porto, embora nelas essa atividade tendesse gradualmente a restringir-se ao redesconto.

Regulação: a lei bancária de 1894-1896

Pode considerar-se o Decreto com força de Lei de 12 de julho de 1894, confirmado no essencial pela Lei de 3 de abril de 1896, como a primeira tentativa de dar um enquadramento jurídico global ao sistema bancário português.⁶

As principais disposições do regime jurídico então estabelecido foram a submissão de constituição de bancos a autorização governamental, a obrigatoriedade de publicação e publicitação regular de balanços e contas, a obrigatoriedade de manutenção de reservas à vista de um quinto dos depósitos e da cobertura integral destes com valores pagáveis a 90 dias, a proibição de algumas operações especulativas e o estabelecimento de incompatibilidades no exercício de cargos de administração. A principal limitação do regime era a sua aplicação integral apenas às organizações bancárias constituídas sob a forma de sociedades anónimas, deixando de lado as casas bancárias, algumas das quais eram das mais importantes organizações bancárias portuguesas da época.

⁶ A atividade bancária estava regulada nos códigos comerciais de 1833 e de 1888, mas não se tratava de um enquadramento jurídico global do sistema bancário. A Lei de 16 de abril de 1850 atrás referida era o que mais se aproximava de um enquadramento desse tipo.

Intervenção pública: a Caixa Geral de Depósitos e o sistema do crédito agrícola mútuo

O período agora em consideração assistiu à autonomização da administração da Caixa Geral de Depósitos em relação à Junta do Crédito Público e ao desenvolvimento da sua vocação de caixa económica e também de banco das autarquias locais, tendendo a substituir nessa função a Companhia Geral do Crédito Predial Português, que atravessou algumas dificuldades.

Em parte na sequência dessas dificuldades, verificou-se nova tentativa de estimular o crédito agrícola, pelo Decreto com força de Lei de 1 de março de 1911, confirmado, no essencial, pela Lei n.º 215 de 30 de junho de 1914, que tentou promover a criação de caixas de crédito agrícola mútuo, de âmbito concelhio, federadas em Caixas Distritais de Crédito Agrícola Mútuo e estas numa Caixa Central do Crédito Agrícola.

O Banco Nacional Ultramarino

Importa ainda fazer uma referência à evolução do Banco Nacional Ultramarino, pela expansão do seu aparelho, não só no Império Colonial Português, igualmente em expansão e transformação na sequência do processo de partilha de África, e em territórios vizinhos (como a África do Sul e o Congo Belga) e em Portugal propriamente dito, mas também no Brasil, visando a comunidade de emigrantes portugueses aí estabelecida.

5 – A época das guerras e das crises (1914-1949)

O período das guerras mundiais do século 20 e das duas décadas que mediaram entre elas foi a época em que começou a generalizar-se em Portugal a utilização de moeda escritural para pagamentos para além dos meios de comerciantes. Concomitante com esta generalização e com ela necessariamente relacionado esteve o início do alastramento do aparelho bancário à generalidade do território através de agências das principais organizações bancárias. A Caixa Geral de Depósitos e o Banco Nacional Ultramarino foram os pioneiros de um processo que se alargou depois às outras principais organizações bancárias.

Legislação bancária

O enquadramento jurídico do sistema bancário foi alvo de duas tentativas de reforma durante o período agora em consideração, uma vez em 1925, outra em 1935.

O Decreto n.º 10474 de 17 de janeiro de 1925 e o Decreto n.º 10634 de 20 de março de 1925 que o alterou parcialmente foram publicados na sequência da enorme desvalorização monetária ocorrida na sequência do processo inflacionista desencadeado pela Primeira Guerra Mundial e só controlado em 1924, o qual reduziu o valor interno e externo da unidade monetária portuguesa a menos de um vigésimo do que era em 1914 e de um período de especulação no primeiro pós-guerra marcado por grande número de criações e extinções de organizações bancárias. Os decretos obrigaram as organizações bancárias a ajustar o seu capital à desvalorização da unidade monetária e generalizaram as regras da legislação de 1894-1896 sobre publicitação das contas, reservas, proibição de operações especulativas e incompatibilidades a todas as organizações bancárias.

A Lei n.º 1894 de 11 de abril de 1935 foi publicada na sequência das dificuldades atravessadas por várias organizações bancárias devido à Grande Depressão e que levaram a algumas cessações de pagamentos. Teve como principais objetivos promover o desaparecimento, mesmo que apenas gradual, das pequenas instituições bancárias e das casas de câmbio e a formação de uma população de bancos em número reduzido e tamanho significativo em termos nacionais, centralizando ao mesmo tempo a regulação do crédito no Ministério das Finanças.

Transformação do Banco de Portugal num banco central

A transformação do Banco de Portugal num banco central acabou por ser levada a cabo em parte por uma reforma realizada em 1931, em parte pelo impacto da Segunda Guerra Mundial.

O Decreto com força de Lei n.º 19870 de 9 de junho de 1931 procedeu a uma reforma do Banco de Portugal, conferindo-lhe a generalidade das características de um banco central apertadamente controlado pelo Estado, embora tenha mantido a sua atividade como banco comercial.

Foi no contexto da plétora de capitais verificada durante a Segunda Guerra Mundial (a qual desendeu um processo inflacionista que reduziu o valor interno da unidade monetária portuguesa a cerca de metade do que era no início do conflito, embora sem afetar significativamente o seu valor externo) que a atuação do Banco de Portugal como banco comercial tendeu a cessar competamente nas praças de Lisboa e do Porto e mesmo no resto do país.

Transformações da Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos foi alvo durante o período agora em consideração de duas reformas, uma em 1919, outra em 1929. O objetivo principal de ambas foi o alargamento da sua vocação para o domínio da banca de investimento, tornando-a uma fonte regular de crédito de longo prazo para a economia. Assim, o Decreto com força de Lei n.º 4670 de 14 de julho de 1918 cometeu à Caixa o encargo de proporcionar crédito à construção de casas económicas e de realizar

operações de crédito agrícola e hipotecário, a que se juntaram naturalmente operações de crédito industrial; os Decretos com força de Lei n.º 16665 a 16669 de 27 de março de 1929 estabeleceram a distinção entre os serviços privativos e os serviços anexos da Caixa Nacional de Crédito, vocacionada para o crédito ao investimento, e da Caixa Nacional de Previdência, englobando especialmente a Caixa Geral de Aposentações, criada na altura através da fusão das várias caixas de aposentações de funcionários públicos então existentes.

O exercício da vocação de banco de investimento pela Caixa Gerla de Depósitos ao longo do período agora em consideração foi, contudo, prejudicada pela necessidade de proporcionar apoio financeiro ao próprio Estado até meados da década de 1920 e de participar na operação de recuperação do Banco Nacional Ultramarino a que é feita referência a seguir.

O Banco Nacional Ultramarino: da internacionalização ao colapso e à recuperação

O Banco Nacional Ultramarino atravessou no período agora em consideração vicissitudes que podem ser classificadas como extremas.

Primeiro, enveredou por um processo de internacionalização que aprofundou a sua expansão anterior no Império Colonial Português e territórios vizinhos, em Portugal propriamente dito e junto da comunidade de emigrantes portugueses no Brasil, alargando-a às principais praças financeiras internacionais.

Depois, enfrentou dificuldades nas suas operações em Angola, que levaram à separação de um Banco de Angola, que assumiu as funções comercial e emissora do BNU no território a partir de 1926 (e foi, tal como o BNU, autorizado a realizar igualmente operações como banco comercial em Portugal propriamente dito).

Enfim, na sequência dos problemas provocados pela Grande Depressão nos seus espaços de atuação, particularmente no Império Colonial Português, no Brasil e nas principais praças internacionais, caiu em 1931 numa situação de falência técnica.

Esta situação obrigou a uma intervenção do Estado, diretamente e através da Caixa Geral de Depósitos (mais precisamente da Caixa Nacional de Crédito), para salvar o BNU do colapso. A recuperação demorou toda a década de 1930 e a reprivatização do BNU teve de esperar pela década de 1950, para evitar as situações anormais de mercado associadas à Segunda Guerra Mundial e ao imediato segundo após-guerra.

6 – A época de ouro do crescimento (1949-1973)

O período que mediou entre o segundo após-guerra do século 20 e a crise da economia mundial verificada em 1973 foi uma época de ouro do crescimento económico, desta vez tanto a nível mundial como a nível de Portugal.

Este período foi marcado pela divisão da economia mundial em conjuntos de economia nacionais com sistemas capitalistas de mercado e sistemas socialistas de direção central, pelo estabelecimento de um sistema monetário internacional de câmbio fixos entre as economias capitalistas de mercado e pelos primórdios do processo de intergação económica europeia, no qual Portugal participou no contexto da Organização Europeia de Cooperação Económica (1948-1961), da Associação Europeia de Comércio Livre (de 1960 em diante) e de um acordo de comércio livre com as Comunidades Europeias (de 1973 em diante).

Em termos do sistema bancário português esta expansão económica foi acompanhada pelo aprofundamento das tendências de evolução da banca comercial iniciadas no período entre as duas guerras mundiais, pela criação de uma nova banca de investimento e pelo desenvolvimento de grupos económicos com base ou apoio crucial no setor bancário.

A banca comercial

As principais tendências de evolução da banca comercial iniciadas no período entre as duas guerras mundiais e prolongadas no período agora em consideração foram a utilização pela generalidade dos agentes económicos da moeda escritural, isto é, a realização de pagamentos através de transferências bancárias, a concentração das organizações bancárias em unidades sediadas em Lisboa e no Porto e o estabelecimento por essas organizações bancárias de tamanho considerável em termos nacionais de agências espalhadas pelo país (por vezes como resultado da absorção de organizações bancárias de âmbito local).

Estes desenvolvimentos do setor bancário foram acompanhados pela maior sofisticação dos instrumentos de regulação da oferta de moeda por parte das autoridades monetárias, nomeadamente através do estabelecimento de mecanismos de manipulação das taxas de juro de referência pelo Banco de Portugal e de controle dos níveis de reservas obrigatórias das organizações bancárias. Dos instrumentos clássicos de regulação da oferta de moeda por parte das autoridades monetárias apenas as operações de mercado aberto se mantiveram incipientes, em grande medida pela ausência do seu veículo habitual, títulos de dívida pública de curto prazo.

A banca de investimento

O aproveitamento por Portugal da ajuda americana à Europa que ficou conhecida com a denominação de Plano Marshall deu origem ao estabelecimento de uma organização parabancária, o Fundo de Fomento Nacional, para a gestão dessa ajuda. Foi essa organização que em 1959 se transformou no primeiro banco de investimento, exclusivamente vocacionado para operações de longo prazo, que se formou em Portugal, o Banco de Fomento Nacional. A ele se juntaria já em princípios da década de 1970, a Sociedade Financeira Portuguesa. Ambos os bancos de investimento seguiram o que pode ser considerado um modelo tradicional desde os primórdios do sistema bancário português: foram constituídos sob a forma de sociedade anónima, mas por iniciativa pública.

Os grupos empresariais

O êxito do processo de desenvolvimento da economia portuguesa verificado durante o terceiro quartel do século 20 proporcionou enquadramento favorável para o desenvolvimento de grupos empresariais de tamanho considerável no contexto nacional.

Os principais desses grupos tinham a sua base no setor industrial, mas procuraram encontrar apoio no controle de organizações bancárias entre as mais importantes do país. O grupo CUF detinha já no período entre as guerras mundiais o controle do Banco José Henriques Totta e adquiriu o controle de dois bancos de média dimensão, o Banco Aliança e o Banco Lisboa & Açores, construindo, a partir da sua fusão, o Banco Totta & Açores, que se posicionava no início da década de 1970 como um dos maiores bancos portugueses. O grupo Champalimaud adquiriu no início da década de 1960 o controle do Banco Pinto & Sotto Mayor.⁷

Outros grupos de menor dimensão tinham a sua base no setor bancário: era o caso do grupo Espírito Santo e do grupo Português do Atlântico, baseados em bancos de tamanho considerável estabelecidos no período anterior, e do grupo Fonseca & Burnay, baseado no banco resultante da fusão do Banco Fonseca, Santos & Viana e do Banco Burnay.⁸

⁷ Tentou ainda no final da década adquirir o controle do Banco Português do Atlântico, tentativa frustrada por intervenção governamental.

⁸ Ambos, aliás, já com ligações de importância considerável ao setor industrial desde a sua existência como casas bancárias no século 19. Deve ainda assinalar-se que o Banco Fonseca & Burnay foi alvo em finais da década de 1960 de uma tentativa de controlo pelo grupo CUF que não teve êxito.

7 – A época da nacionalização da banca (1973-1985)

Desde finais da década de 60 do século 20, que a ordem económica internacional estabelecida no segundo após-guerra desse século mostrou sinais de fraqueza, nomeadamente no domínio monetário. O sistema monetário de câmbios fixos estabelecido no segundo após-guerra do século 20 estrou em colapso no princípio da década de 70, substituído por um sistema de câmbios flutuantes e convertibilidade plena entre as divisas, formalmente consagrado em 1976 pelos Acordos de Kingston e que perdurou até hoje. Em termos conjunturais, a reação dos países produtores de petróleo, desencadeando o chamado primeiro choque petrolífero, na sequência do qual a economia mundial enfrentou um período de crise caracterizado por uma situação de estagflação, pôs fim à época de ouro do crescimento que coincidiu aproximadamente com o terceiro quartel do século 20.

Em Portugal, à quebra do crescimento no segundo semestre de 1973 provocada pela crise internacional, seguiu-se a viragem política desencadeada pela revolução de 25 de abril de 1974 com o subsequente processo de descolonização em 1974 e 1975 e o estabelecimento de um novo regime político democrático em 1976. O crescimento económico do período anterior sofreu uma travagem análoga à verificada a nível internacional e a economia portuguesa viveu um período de inflação claramente superior à verificada a nível internacional, que reduziu o valor interno da unidade monetária para cerca de 60 vezes menos do que no princípio da década de 1970 e o valor externo da unidade monetária para cerca de 5 vezes menos do que no princípio da década de 1970.

O período de transição política assistiu a transformações institucionais radicais no setor bancário, através:

- dos Decretos-Lei n.º 450/74, 451/74 e 452/74 de 13 de setembro de 1974, que nacionalizaram os bancos emissores, respetivamente o Banco de Angola, o Banco Nacional Ultramarino e o Banco de Portugal;
- do Decreto-Lei n.º 132-A/75 de 14 de março de 1975, que nacionalizou todas as instituições de crédito com sede em Portugal, com exceção dos departamentos portugueses de bancos estrangeiros, das caixas económicas e das caixas de crédito agrícola mútuo.⁹

Estas transformações institucionais foram confirmadas pela Constituição de 1976, em especial pela proibição da reprivatização das organizações bancárias nacionalizadas, e pela Lei n.º 46/77 de 8 de julho de 1977, que reservou à iniciativa pública a atividade bancária com exceção das caixas económicas e das cooperativas de crédito agrícola.

Como consequência destas transformações institucionais, o setor bancário português esteve durante cerca de uma década dominado por empresas públicas. Este período assistiu a alguma

⁹ E, naturalmente, da Caixa Geral de Depósitos, que era já, como sempre fora, um estabelecimento do Estado.

reestruturação da banca nacionalizada, nomeadamente através da absorção das organizações bancárias mais pequenas e frágeis por outros bancos.

Esta situação de exclusão da iniciativa privada do setor bancário foi, entretanto, posta em causa no contexto do processo de adesão às Comunidades Europeias iniciado em 1977. Na sequência desse processo, a revisão constitucional de 1982 permitiu a reabertura do setor à iniciativa privada e a revisão constitucional de 1989 permitiu a reprivatização das organizações bancárias nacionalizadas em 1975.

8 – A época da integração europeia (de 1985 em diante)

Em janeiro de 1986, Portugal tornou-se membro das Comunidades Europeias, que em julho do ano seguinte se transformaram na Comunidade Europeia e em novembro de 1993 deram origem à União Europeia.

A conclusão do processo da união económica entre os países inicialmente membros da União Europeia em janeiro de 1993 (união económica posteriormente alargada aos novos membros da União Europeia ainda que com períodos de transição para alguns deles) e a conclusão do processo de união monetária entre onze dos países membros da União Europeia em janeiro de 1999 (união monetária posteriormente alargada a mais oito membros da União Europeia) fizeram com que a economia portuguesa deixasse de apresentar algumas das características institucionais típicas de uma economia nacional. Em particular, deixou de ser um espaço aduaneiro e um espaço monetário (e o Banco de Portugal inseriu-se no Sistema Europeu de Bancos Centrais encabeçado pelo Banco Central Europeu). Isto não fez desaparecer a especificidade do sistema bancário português porque, apesar do efeito da regra da livre prestação de serviços no contexto da união económica e da existência de uma unidade monetária e de meios de pagamento comuns no contexto da união monetária, não se completou uma união bancária em qualquer desses espaços. Porém, o sistema bancário português transformou-se profundamente como consequência dos processos de união económica e de união monetária europeias, evoluindo no sentido de uma maior semelhança com os sistemas bancários da generalidade dos membros da atual União Europeia. Essa evolução manifestou-se nomeadamente nos seguintes factos:

- Reabertura do setor bancário à iniciativa privada.
- Reprivatização da generalidade das organizações bancárias nacionalizadas em meados da década de 1970.
- Formação de grupos bancários abrangendo bancos com diferentes vocações de mercado com núcleo de decisão estratégica comum, por vezes formalmente estabelecido numa organização bancária, por vezes estabelecido numa sociedade gestora de participações sociais.

- Aumento significativo da atividade de organizações bancárias estrangeiras na economia portuguesa.

- Realização de importantes movimentos de investimento direto internacional no setor bancário.

A reabertura do sector bancário à iniciativa privada realizou-se em meados da década de 1980, numa primeira fase através da criação de um grande número de organizações parabancárias, numa segunda fase através da criação de novos bancos privados, de que se destacaram o Banco Comercial Português (BCP) e o Banco Português de Investimento (BPI).

A reprivatização da banca nacionalizada realizou-se durante a década de 1990 conduzindo:

- nalguns casos à reconstituição de antigos grupos económicos e financeiros — o caso mais importante foi o do grupo Espírito Santo, que recuperou o controle do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa (depois redominado simplesmente Banco Espírito Santo), com o apoio do grupo francês do Crédit Lyonnais; tentativas análogas de reconstituição da presença bancária do grupo Mello (antigo grupo CUF) e do grupo Champalimaud revelaram-se efémeras;

- noutros casos ao aparecimento de novas configurações de grupos económicos e financeiros — podem considerar-se especialmente relevantes as aquisições e posteriores absorções de alguns dos mais importantes bancos anteriormente existentes pelos novos grupos do BCP e do BPI.

Foram estes grupos económicos e financeiros que constituíram os principais grupos bancários, através da criação ou aquisição de organizações bancárias especialmente vocacionadas para os segmentos da banca comercial, da banca de investimento, da banca de investimento imobiliário, da banca eletrónica, do crédito ao consumo, etc..

Foram em grande número as organizações bancárias estrangeiras que estabeleceram sucursais em Portugal sobretudo nos últimos anos do século 20. Nenhuma dessas sucursais adquiriu, todavia, peso significativo no sistema bancário português.

Os finais do século 20 e princípios do século 21 assistiram ao esboçar de dois projetos de multinacionais de base portuguesa a partir do setor bancário:

- um foi liderado pelo grupo do BCP e estendeu-se sobretudo ao setor bancário de países da Europa de Leste em processo de transição de economias de direção central para economias de mercado e de candidatura à União Europeia;

- outro foi liderado pelo grupo Espírito Santo e estendeu-se sobretudo a empresas não financeiras de países não europeus de expressão oficial portuguesa.

Ambos acabaram por fracassar, sendo as posições adquiridas no seu decorrer alienadas.

Em contrapartida, a penetração de capitais estrangeiros na banca portuguesa conduziu ao controle de algumas das mais importantes organizações bancárias portuguesas por multinacionais baseadas noutros países.

O caso mais explícito foi o do Banco Totta, que caiu sob o controle do grupo Santander de base espanhola, o qual substituiu mesmo a tradicional marca comercial pela sua marca própria, embora mantendo a separação formal da organização bancária. Porém, também o Banco Comercial

Português (BCP) e o Banco Português de Investimento (BPI) acabaram por ver os núcleos duros do seu capital dominados por investidores estrangeiros. E vale a pena lembrar que o próprio Banco Espírito Santo, apesar da sua autonomia estratégica, estava tecnicamente dominado pelo grupo Crédit Lyonnais de base francesa. Na verdade, o único dos principais bancos portugueses em que o núcleo duro não regista a presença de capitais estrangeiros é a Caixa Geral de Depósitos, que permanece propriedade do Estado português.

Vicissitudes conjunturais recentes

A integração nas Comunidades Europeias e a conclusão do processo de união económica europeia não reduziu o dinamismo relativo da economia portuguesa no contexto internacional. Pode, aliás, dizer-se que estimulou a conclusão do processo de desenvolvimento económico moderno, tornando-se a economia portuguesa uma economia altamente desenvolvida em finais do século 20. Em contrapartida, estimulou também uma estabilização monetária e financeira, que atenuou as tensões inflacionistas para níveis semelhantes aos predominantes na União Europeia em geral.

A situação mudou com a conclusão do processo de união monetária. É certo que a estabilidade monetária e financeira se manteve, ancorada no comportamento geral da zona euro. O dinamismo do crescimento económico, pelo contrário, atenuou-se e a economia portuguesa viveu uma primeira década do século 21 de relativa estagnação económica.

Em finais da primeira década do século 21 a economia mundial atravessou uma crise, que ficou geralmente conhecida por Grande Recessão, desencadeada nos Estados Unidos da América pelo colapso da titularização especulativa de créditos bancários.

A Grande Recessão não afetou de imediato de forma significativa o setor bancário português, que se tinha mantido à margem de uma participação importante no movimento especulativo cujo colapso desencadeou a crise. Apenas duas organizações bancárias relativamente pequenas, o Banco Português de Negócios e o Banco Privado Português, foram incapazes de enfrentar as dificuldades suscitadas pela crise, tendo o primeiro sido nacionalizado, parcialmente recuperado sob o controle da Caixa Geral de Depósitos e privatizado com perdas significativas e o segundo (que era basicamente um banco de gestão de fortunas) suspenso pagamentos. Vale a pena, entretanto, notar que a Grande Recessão afetou significativamente alguns grupos envolvidos nos núcleos duros de alguns dos principais bancos portugueses, nomeadamente o Crédit Lyonnais, que passou para o controle de outro grupo francês, o Crédit Agricole.

Na sequência da Grande Recessão, verificou-se, contudo, uma outra crise, que ficou geralmente conhecida como crise das dívidas soberanas e que resultou do colapso da cotação no mercado e da notação financeira da dívida pública de alguns países europeus, por causa dos saldos negativos das contas públicas em que incorreram, no caso da Grécia e de Portugal para estimular a atividade económica face à Grande Recessão e no caso da Irlanda para recuperar organizações

bancárias afetadas pela Grande Recessão. A crise das dívidas soberanas obrigou os governos dos países referidos a recorrer no início da segunda década do século 21 ao apoio da União Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional para financiamento, na impossibilidade de colocarem dívida pública no mercado primário em condições suportáveis; e afetou os bancos portugueses, naturalmente detentores significativos de dívida pública portuguesa, acabando por levar alguns deles a recorrer ao apoio do Estado português.

A situação do sistema bancário português foi ainda perturbada em 2014 pelo colapso do Banco Espírito Santo,¹⁰ alvo de uma operação de resolução que o substituiu enquanto organização bancária pelo Novo Banco, controlado pelo Fundo de Resolução (e indiretamente pelo Banco de Portugal administrador do Fundo de Resolução), para evitar a suspensão dos seus pagamentos. O Novo Banco foi posteriormente adquirido pelo fundo Lone Star de base americana (sem deixar, em rigor, de estar na dependência financeira do Fundo de Resolução).

Anexo 1 – Principais organizações bancárias e parabancárias em Portugal (1822-2021)

Notas prévias

1 – As listas e as indicações complementares sobre cada organização estão assumidamente incompletas, constituindo ainda um desafio para investigação futura.

2 – Estudos sobre muitas destas organizações estão disponíveis em Faria, Mendes (2013).

3 – Sobre a história do sistema bancário português, veja-se Valério *et alii* (2006-2010) e a bibliografia aí citada.

Bancos

ActivoBank – Criado em 2010 por transformação do ActivoBank7. Parte do grupo bancário BCP. Mantém-se em atividade em 2021.

ActivoBank7 – Criado em 2001 por transformação do Banco 7. Parte do grupo bancário BCP. Transformado em 2010 no Activobank.

Banco 7 – Iniciou atividade em 1994. Sede em Lisboa. Parte do grupo bancário BCP. Transformado em 2001 no Activobank7.

¹⁰ O colapso do Banco Espírito Santo resultou do seu envolvimento no apoio às empresas do respetivo grupo empresarial. É impossível no estado atual da acessibilidade aos documentos determinar se as dificuldades generalizadas dessas empresas foram consequência da conjuntura económica, de má gestão, ou de luta pelo poder dentro do grupo.

Banco Agrícola, Comercial e Industrial de Ponte de Lima – Iniciou atividade em 1875. Sede em Ponte de Lima. Cessou atividade em 1876.

Banco Agrícola e Industrial da Estremadura – Iniciou atividade em 1875. Sede no Porto. Cessou atividade em 1876.

Banco Agrícola e Industrial Farense – Iniciou atividade em 1873. Sede em Faro. Cessou atividade em 1901.

Banco Agrícola e Industrial Vianense – Iniciou atividade em 1873. Sede em Viana do Castelo. Cessou atividade em 1898.

Banco Agrícola e Industrial Viseense – Iniciou atividade em 1868. Sede em Viseu. Nacionalizado em 1975. Absorvido em 1977 pela Companhia Geral do Crédito Predial Português.

Banco Agrícola de São Miguel – Criado em 1935 por transformação da casa bancária Raposo de Amaral, Severim & Comandita, Sucessores. Sede em Ponta Delgada. Absorvido em 1971 pelo Banco Pinto & Sotto Mayor.

Banco da Agricultura – Iniciou atividade em 1928. Sede em Lisboa. Nacionalizado em 1975. Integrado em 1978 na União de Bancos Portugueses.

Banco do Alentejo – Iniciou atividade em 1875. Sede em Évora. Nacionalizado em 1975. Absorvido em 1979 pelo Banco FONSECAS & BURNAY.

Banco do Algarve – Iniciou atividade em 1932. Sede em Faro. Nacionalizado em 1975. Absorvido em 1976 pelo Banco Português do Atlântico.

Banco Aliança – Iniciou atividade em 1863. Sede no Porto. Banco emissor entre 1863 e 1891. Integrado em 1961 no Banco Totta-Aliança.

Banco Alves Ribeiro – Criado em 1997. Sede em Lisboa. Transformado em 2005 no Banco Invest.

Banco de Angola – Separado em 1926 do Banco Nacional Ultramarino. Sede em Lisboa. Banco emissor em Angola entre 1926 e 1975. Nacionalizado em 1974. Operações em Angola transferidas em 1975 para o Banco Nacional de Angola. Integrado em 1978 na União de Bancos Portugueses.

Banco Angola e Metrópole – Iniciou atividade em 1925. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1925.

Banco Atlântico Europa – Iniciou atividade em 2009. Sede em Lisboa. Parte de grupo bancário com sede em Angola. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Auxiliar de Comércio – Iniciou atividade em 1920. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1923.

Banco BAI Europa – Criado em 2002 por transformação do Banco Africano de Investimento (BAI). Sede em Lisboa. Parte de grupo bancário com sede em Angola. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco de Barcelos – Iniciou atividade em 1875. Sede em Barcelos. Cessou atividade em 1939.

Banco BIC – Iniciou atividade em 2008. Sede em Lisboa. Parte de grupo bancário com sede em Angola. Absorveu em 2013 o Banco Português de Negócios. Transformado em 2017 no Banco Euro BIC.

Banco BIC Português – Criado em 2020 por transformação do Banco Euro BIC. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco BNP Parisbas Personal Finance – Criado em 2003 por transformação do BNP Parisbas. Sede em Lisboa. Parte de grupo bancário com sede em França. Cessou atividade em 2020.

Banco Borges & Irmão – Criado em 1937 por transformação da casa bancária Borges & Irmão. Sede no Porto. Nacionalizado em 1975. Privatizado entre 1994 e 1997. Absorvido em 1997 pelo Banco Português de Investimento (BPI).

Banco de Bragança – Iniciou atividade em 1875. Sede em Bragança. Absorvido em 1919 pelo Banco Nacional Ultramarino.

Banco Burnay – Criado em 1925 por transformação da casa bancária Henri Burnay & C.^a. Sede em Lisboa. Integrado em 1967 no Banco Fonsecas & Burnay.

Banco de Chaves – Iniciou atividade em 1875. Sede em Chaves. Absorvido em 1923 pela casa bancária Pinto & Sotto Mayor.

Banco Colonial e Agrícola Português – Criado em 1924 por fusão do Banco Colonial Português e do Banco Nacional Agrícola. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1925.

Banco Colonial Português – Iniciou atividade em 1919. Sede em Lisboa. Integrado em 1924 no Banco Colonial e Agrícola Português.

Banco Comercial dos Açores – Criado em 1979 por transformação do Banco Micaelense. Absorveu em 1991 a Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Povoação. Privatizado em 1996. Absorvido em 1996 pelo Banco Internacional do Funchal (BANIF).

Banco Comercial, Agrícola e Industrial de Vila Real – Iniciou atividade em 1874. Sede em Vila Real. Absorvido em 1918 pelo Banco Nacional Ultramarino.

Banco Comercial de Braga – Iniciou atividade em 1873. Sede em Braga. Banco emissor entre 1873 e 1876. Cessou atividade em 1876.

Banco Comercial de Coimbra – Iniciou atividade em 1874. Sede em Coimbra. Cessou atividade em 1889.

Banco Comercial de Guimarães – Iniciou atividade em 1875. Sede em Guimarães. Cessou atividade em 1911.

Banco Comercial de Lisboa – Iniciou atividade em 1875. Sede em Lisboa. Integrado em 1937 no Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa.

Banco Comercial da Madeira – Iniciou atividade em 1875. Sede no Funchal. Cessou atividade em 1887.

Banco Comercial do Porto – Iniciou atividade em 1836. Sede no Porto. Banco emissor entre 1836 e 1891. Absorveu em 1891 o Banco Mercantil Portuense e a Nova Companhia de Utilidade

Pública. Absorveu em 1894 o Banco Comércio e Indústria e o Banco Portuense. Absorvido em 1938 pelo Banco Ferreira Alves.

Banco Comercial Português (BCP) – Iniciou atividade em 1986. Sede no Porto. Utilizou a denominação comercial NovaRede até 1995. Centro de um grupo bancário que englobou o Banco 7, depois ActivoBank7, depois ActivoBank, o Banco de Investimento Imobiliário, o Credibanco (Banco de Crédito Pessoal) e o Interbanco. Absorveu em 2000 o Banco Mello Comercial, o Banco Mello Imobiliário e o Banco Mello Investimentos. Absorveu em 2004 o Banco Pinto & Sotto Mayor, o Banco Português do Atlântico e o Banco Expresso Atlântico. Passou a atuar a partir de 2004 com a denominação comercial de Millennium BCP. Absorveu em 2018 o Banco de Investimento Imobiliário. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Comercial de Viana – Iniciou atividade em 1873. Sede em Viana do Castelo. Cessou atividade em 1880.

Banco Comércio e Indústria – Iniciou atividade em 1875. Sede no Porto. Absorvido em 1894 pelo Banco Comercial do Porto.

Banco Comércio e Indústria – Iniciou atividade em 1985. Sede no Porto. Parte do grupo bancário BPI. Adquirido em 1993 pelo grupo Santander. Transformado em 1998 no Banco Santander Portugal.

Banco Comércio e Indústria Investimentos – Iniciou atividade em 1991. Sede no Porto. Transformado em 1993 no Banco Santander de Negócios Portugal.

Banco do Comércio e Ultramar – Criado em 1928 por transformação da casa bancária Cupertino de Miranda & Irmão. Sede no Porto. Transformado em 1932 na casa bancária Cupertino de Miranda & C.^a.

Banco da Covilhã – Iniciou atividade em 1874. Sede na Covilhã. Cessou atividade em 1933.

Banco Credibom – Iniciou atividade em 1996. Sede em Lisboa. Parte do grupo bancário Crédit Agricole. Absorveu em ? o Credibanco. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco de Crédito Comercial – Iniciou atividade em 1920. Sede em Porto. Transformado em 1923 no Banco Peninsular.

Banco de Crédito Nacional – Iniciou atividade em 1887. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1925.

Banco CTT – Iniciou atividade em 2015. Sede em Lisboa. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco do Douro – Iniciou atividade em 1874. Sede em Lamego. Absorvido em 1920 pelo Banco Nacional Ultramarino.

Banco Eborense – Criado em 1875 por transformação da Caixa de Crédito Eborense. Sede em Évora. Absorvido em 1920 pelo Banco Nacional Ultramarino.

Banco Economia Portuguesa – Iniciou atividade em 1897. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1928.

Banco Efisa – Criado em 1994 por transformação da EFISA – Engenharia Financeira S. A. e da Geoleasing – Sociedade de Locação Financeira Mobiliária. Sede em Lisboa. Parte do grupo BPN. Nacionalizado indiretamente em 2008. Adquirido em 2019 pelo grupo IIGN com sede no Barém. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Eletrónico de Serviço Total (BEST) – Iniciou atividade em 2001. Sede em Lisboa. Parte do grupo bancário Espírito Santo. Transitou para o grupo bancário do Novo Banco. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Espírito Santo – Criado em 1920 por transformação da casa bancária Espírito Santo Silva e C.^a. Sede em Lisboa. Integrado em 1937 no Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa.

Banco Espírito Santo – Criado em 1998 por transformação do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa. Centro de um grupo bancário que englobou o Banco Eletrónico de Serviço Total (BEST), o Banco Espírito Santo Açores e o Banco Espírito Santo Investimento. Absorveu em 2006 o Banco Internacional de Crédito. Transformado em 2014 no Novo Banco.

Banco Espírito Santo Açores – Criado em 2000 por transformação da Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada. Sede em Ponta Delgada. Parte do grupo bancário Espírito Santo. Transformado em 2014 no Novo Banco Açores.

Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa – Criado em 1937 por fusão do Banco Comercial de Lisboa e do Banco Espírito Santo. Sede em Lisboa. Absorveu em 1946 a Caixa de Crédito Micaelense. Absorveu em 1967 a casa bancária Blandy Brothers & Co.. Nacionalizado em 1975. Absorveu em 1976 a casa bancária Manuel Mendes Godinho & Filhos. Privatizado em 1991 e 1992. Centro de um grupo bancário que englobou o Banco Eletrónico de Serviço Total (BEST), o Banco Espírito Santo Açores e a Espírito Santo Sociedade de Investimento, depois Banco Espírito Santo Sociedade de Investimento. Transformado em 1998 no Banco Espírito Santo.

Banco Espírito Santo Investimento – Criado em 1998 por transformação do Banco Espírito Santo Sociedade de Investimento (BESSI). Sede em Lisboa. Parte do grupo bancário Espírito Santo. Transformado em 2015 no Haitong Bank.

Banco Espírito Santo Sociedade de Investimento (BESSI) – Criado em 1993 por transformação da Espírito Santo Sociedade de Investimento (ESSI). Sede em Lisboa. Parte do grupo bancário Espírito Santo. Transformado em 1998 no Banco Espírito Santo Investimento.

Banco da Estremadura – Iniciou atividade em 1932. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1933.

Banco Euro BIC – Criado em 2017 por transformação do Banco BIC. Sede em Lisboa. Parte de grupo bancário com sede em Angola. Adquirido em 2020 por um grupo bancário com sede em Espanha. Transformado em 2020 no Banco BIC Português.

Banco Expresso Atlântico – Criado em 1996. Sede em Lisboa. Parte do grupo bancário Atlântico. Absorvido em 2004 pelo Banco Comercial Português (BCP).

Banco do Faial – Iniciou atividade em 1922. Sede na Horta. Absorvido em 1946 pelo Banco Português do Atlântico.

Banco Fernandes de Magalhães – Criado em 1954 por transformação da casa bancária Fernandes de Magalhães & C.^a. Sede no Porto. Nacionalizado em 1975. Absorvido em 1977 pelo Banco Português do Atlântico.

Banco Ferreira Alves – Criado em 1936 por transformação da casa bancária Luís Ferreira Alves & C.^a. Sede no Porto. Absorveu em 1938 o Banco Comercial do Porto. Integrado em 1943 no Banco Ferreira Alves & Pinto Leite.

Banco Ferreira Alves & Pinto Leite – Criado em 1943 por fusão do Banco Ferreira Alves e da casa bancária Joaquim Pinto Leite, Filho & C.^a. Sede no Porto. Absorvido em 1965 pelo Banco Nacional Ultramarino.

Banco Finantia – Criado em 1993 por transformação da sociedade de investimento Finantia. Sede em Lisboa. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco de Fomento e Exterior – Criado em 1989 por transformação do Banco de Fomento Nacional. Sede em Lisboa. Privatizado entre 1994 e 1997. Absorvido em 1997 pelo Banco Português de Investimento (BPI).

Banco de Fomento Nacional – Criado em 1959 por transformação do Fundo de Fomento Nacional. Sede em Lisboa. Nacionalizado em 1975. Transformado em 1989 no Banco de Fomento e Exterior.

Banco do Fomento Nacional – Criado em 1919. Sede em ?. Cessou atividade em 1923.

Banco FONSECAS & BURNAY – Criado em 1967 por fusão do Banco Burnay e do Banco FONSECAS, SANTOS & VIANA. Sede em Lisboa. Absorveu em 1970 o Banco Regional de Aveiro. Nacionalizado em 1975. Absorveu em 1976 a casa bancária Pancada, Morais & C.^a. Absorveu em 1979 o Banco do Alentejo. Privatizado entre 1991 e 1992. Absorvido em 1992 pelo Banco Português de Investimento (BPI)

Banco FONSECAS, SANTOS & VIANA – Criado em 1937 por transformação da casa bancária FONSECAS, SANTOS & VIANA. Sede em Lisboa. Integrado em 1967 no Banco FONSECAS & BURNAY.

Banco de Guimarães – Iniciou atividade em 1872. Sede em Guimarães. Banco emissor entre 1873 e 1891. Cessou atividade em 1896.

Banco Industrial de Lisboa – Iniciou atividade em 1877. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1878.

Banco Industrial do Porto – Iniciou atividade em 1874. Sede no Porto. Cessou atividade em 1898.

Banco Industrial Português – Iniciou atividade em 1920. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1925.

Banco Intercontinental Português – Criado em 1972 por transformação da casa bancária Augustine Reis & C.^a. Sede em Lisboa. Nacionalizado em 1975. Absorvido em 1977 pelo Banco Pinto & Sotto Mayor.

Banco Internacional de Comércio – Iniciou atividade em 1920. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1924.

Banco Internacional de Crédito – Iniciou atividade em 1985. Sede em Lisboa. Absorvido em 2006 pelo Banco Espírito Santo.

Banco Internacional do Funchal (BANIF) – Criado em 1988 por transformação da Caixa Económica do Funchal. Sede no Funchal. Absorveu em 1996 o Banco Comercial dos Açores. Absorvido em 2015 pelo Banco Santander-Totta.

Banco Invest – Criado em 2005 por transformação do Banco Alves Ribeiro. Sede em Lisboa. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco de Investimento Global (BIG) – Iniciou atividade em 1999. Sede em Lisboa. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco de Investimento Imobiliário – Iniciou atividade em 1993. Sede em Lisboa. Parte do grupo bancário BCP. Absorvido em 2018 pelo Banco Comercial Português BCP.

Banco José Henriques Totta – Criado em 1953 por transformação casa bancária José Henriques Totta & C.^a. Sede em Lisboa. Integrado em 1961 no Banco Totta-Aliança.

Banco L. J. Carregosa – Iniciou atividade em 2001. Sede no Porto. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco de Lisboa – Iniciou atividade em 1822. Sede em Lisboa. Banco emissor entre 1822 e 1846. Promotor das companhias parabancárias Companhia Auxiliar, Companhia Confiança, Companhia de Crédito Nacional e Companhia União. Integrado em 1846 no Banco de Portugal.

Banco Lisboa & Açores – Iniciou atividade em 1875. Sede em Lisboa. Absorveu em 1966 o Banco da Madeira. Integrado em 1969 no Banco Totta & Açores.

Banco Lisbonense – Iniciou atividade em 1875. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1888.

Banco Lusitano – Iniciou atividade em 1864. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1891.

Banco da Madeira – Iniciou atividade em 1920. Sede no Funchal. Absorveu em 1933 o Banco Sardinha e a casa bancária Rodrigues, Irmãos & C.^a. Absorvido em 1966 pelo Banco Lisboa & Açores.

Banco Madesant (Sociedade Unipessoal) – Iniciou atividade em 1998. Sede no Funchal. Parte do grupo bancário Santander com sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Mello – Criado em 1993 por transformação da Sociedade Financeira Portuguesa. Sede em Lisboa. Absorveu em 1996 o Banco Nacional de Investimento (BNI) e a União de Bancos Portugueses. Dividido em 1996 num grupo bancário controlado por uma SGPS e formado pelo Banco Mello Comercial, pelo Banco Mello Imobiliário e pelo Banco Mello Investimentos.

Banco Mello Comercial – Criado em 1996 por divisão do Banco Mello. Sede em Lisboa. Parte do grupo Mello. Absorvido em 2000 pelo Banco Comercial Português (BCP).

Banco Mello Imobiliário – Criado em 1996 por divisão do Banco Mello. Sede em Lisboa. Parte do grupo Mello. Absorvido em 2000 pelo Banco Comercial Português (BCP).

Banco Mello Investimentos – Criado em 1996 por divisão do Banco Mello. Sede em Lisboa. Parte do grupo Mello. Absorvido em 2000 pelo Banco Comercial Português (BCP).

Banco Mercantil de Braga – Iniciou atividade em 1875. Sede em Braga. Cessou atividade em 1923.

Banco Mercantil de Lisboa – Iniciou atividade em 1884. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1914.

Banco Mercantil Portuense – Iniciou atividade em 1856. Sede no Porto. Banco emissor entre 1858 e 1891. Absorvido em 1891 pelo Banco Comercial do Porto.

Banco Mercantil de Viana – Iniciou atividade em 1875. Sede em Viana do Castelo. Absorvido em 1923 pela casa bancária Pinto & Sotto Mayor.

Banco Micaelense – Iniciou atividade em 1912. Sede em Ponta Delgada. Nacionalizado em 1975. Transformado em 1979 no Banco Comercial dos Açores.

Banco do Minho – Iniciou atividade em 1864. Sede em Braga. Banco emissor entre 1864 e 1891. Cessou atividade em 1931.

Banco Montepio – Denominação comercial a partir de 2019 da Caixa Económica Montepio Geral.

Banco Mutuário – Iniciou atividade em 1895. Sede no Porto. Cessou atividade em 1930.

Banco Nacional – Iniciou atividade em 1875. Sede no Porto. Cessou atividade em 1876.

Banco Nacional Agrícola – Iniciou atividade em 1922. Sede em Lisboa. Integrado em 1924 no Banco Colonial e Agrícola Português.

Banco Nacional de Crédito Imobiliário (BNC) – Iniciou atividade em 1992. Sede no Porto. Transformado em 2005 no Banco Popular Portugal.

Banco Nacional Insulano – Iniciou atividade em 1875. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1882.

Banco Nacional de Investimento (BNI) – Criado em 1993 por transformação da Sociedade de Investimentos, Estudos e Participações Financeiras. Sede no Porto. Absorvido em 1996 pelo Banco Mello.

Banco Nacional Português – Iniciou atividade em 1872. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1872.

Banco Nacional Ultramarino – Iniciou atividade em 1865. Sede em Lisboa. Banco emissor em Angola entre 1865 e 1926. Banco emissor em Moçambique entre 1877 e 1975. Banco emissor em São Tomé e Príncipe entre 1891 e 1975. Banco emissor em Cabo Verde entre 1897 e 1975. Banco emissor em Macau entre 1905 e 2001. Banco emissor na Índia Portuguesa entre 1906 e 1961. Banco

emissor na Guiné Portuguesa, depois Guiné-Bissau, entre 1909 e 1976. Banco emissor no Timor Português entre 1915 e 1975. Absorveu em 1918 o Banco Comercial, Agrícola e Industrial de Vila Real. Absorveu em 1919 o Banco de Bragança. Absorveu em 1920 o Banco do Douro e o Banco Eborense. Separado em 1926 o Banco de Angola. Operações em Angola transferidas para o Banco de Angola em 1926. Operações na Índia Portuguesa interrompidas em 1961. Absorveu em 1965 o Banco Ferreira Alves & Pinto Leite. Nacionalizado em 1974. Operações em Cabo Verde transferidas em 1975 para o Banco de Cabo Verde. Operações em Moçambique transferidas em 1975 para o Banco de Moçambique. Operações em São Tomé e Príncipe transferidas em 1975 para o Banco Nacional de São Tomé e Príncipe. Operações no Timor Português interrompidas em 1975. Operações na Guiné-Bissau transferidas em 1976 para o Banco Nacional da Guiné-Bissau. Separado em 2001 o Banco Nacional Ultramarino de Macau. Operações em Macau transferidas em 2001 para o Banco Nacional Ultramarino de Macau. Absorvido em 2001 pela Caixa Geral de Depósitos.

Banco de Negócios Internacional (BNI Europa) – Iniciou atividade em 2014. Sede em Lisboa. Parte de grupo bancário com sede em Angola. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Peninsular – Criado em 1923 por transformação do Banco de Crédito Comercial. Sede no Porto. Cessou atividade em 1924.

Banco Pinto de Magalhães – Criado em 1952 por transformação da casa bancária Viúva de António Trindade Sucessor de Francisco de Freitas Trindade. Sede em Peniche, transferida em 1955 para o Porto. Absorveu em 1956 a cada bancária A. Piano Júnior & C.^a. Nacionalizado em 1975. Integrado em 1978 na União de Bancos Portugueses.

Banco Pinto & Sotto Mayor – Criado em 1925 por transformação da casa bancária Pinto & Sotto Mayor. Sede em Lisboa. Absorveu em 1971 o Banco Agrícola de São Miguel. Nacionalizado em 1975. Absorveu em 1977 o Banco Intercontinental Português. Privatizado entre 1994 e 1995. Absorvido em 2004 pelo Banco Comercial Português (BCP).

Banco dos Pobres – Iniciou atividade em 1900. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1928.

Banco Popular Independência – Iniciou atividade em 1874. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1906.

Banco Popular de Lisboa – Iniciou atividade em 1911. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1912.

Banco Popular Portugal – Criado em 2005 por transformação do Banco Nacional de Crédito Imobiliário (BNC). Parte de grupo bancário com sede em Espanha. Absorvido em 2017 pelo Banco Santander-Totta.

Banco Popular Português – Iniciou atividade em 1917. Sede no Porto. Cessou atividade em 1927.

Banco do Porto – Iniciou atividade em 1873. Sede no Porto. Cessou atividade em 1881.

Banco Portuense – Criado em 1893 por fusão do Banco Português e do Banco União. Sede no Porto. Absorvido em 1894 pelo Banco Comercial do Porto.

Banco de Portugal – Criado em 1846 por fusão do Banco de Lisboa e da Companhia Confiança Nacional. Sede em Lisboa. Banco emissor entre 1846 e 1999. Único banco emissor entre 1891 e 1999. Banco central desde 1931. Nacionalizado em 1974. Passou em 1999 a fazer parte do Sistema Europeu de Bancos Centrais. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Português – Iniciou atividade em 1873. Sede no Porto. Integrado em 1893 no Banco Portuense.

Banco Português do Atlântico – Criado em 1942 por transformação da casa bancária Cupertino de Miranda & C.^a. Sede no Porto. Absorveu em 1946 o Banco do Faial. Absorveu em 1950 o Banco Português do Continente e Ilhas. Absorveu em 1965 o Banco Raposo de Magalhães. Absorveu em 1968 a Caixa Económica do Montepio Terceirense. Nacionalizado em 1975. Absorveu em 1976 o Banco do Algarve. Absorveu em 1977 o Banco Fernandes de Magalhães. Privatizado entre 1990 e 1995. Centro de um grupo bancário que englobou o Banco Expresso Atlântico. Absorvido em 2004 pelo Banco Comercial Português (BCP).

Banco Português e Brasileiro – Iniciou atividade em 1891. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1932.

Banco Português do Continente e Ilhas – Iniciou atividade em 1923. Sede em Lisboa. Absorvido em 1950 pelo Banco Português do Atlântico.

Banco Português de Fomento – Criado em 2020 por fusão da PME – Investimentos, da SPMG e da IFD – Instituição Financeira de Desenvolvimento. Sede em Lisboa. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Português de Gestão – Iniciou atividade em 2000. Sede em Lisboa. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Português de Investimento (BPI) – Criado em 1984 por transformação da Sociedade Portuguesa de Investimento. Sede no Porto. Centro de um grupo bancário que englobou o Banco Comércio e Indústria. Absorveu em 1992 o Banco Fonsecas & Burnay. Absorveu em 1997 o Banco Borges & Irmão e o Banco de Fomento e Exterior. Absorveu em 1998 o Banco Universo. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Português de Negócios – Criado em 1993 por transformação da Norcrédito e da Soserfin. Sede em Lisboa. Centro de um grupo bancário que englobou o Banco Efisa. Nacionalizado em 2008. Privatizado em 2012. Absorvido em 2013 pelo Banco BIC.

Banco do Povo – Iniciou atividade em 1874. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1891.

Banco da Póvoa de Varzim – Iniciou atividade em 1874. Sede na Póvoa de Varzim. Cessou atividade em ?

Banco Primus – Iniciou atividade em 2005. Sede em Lisboa. Parte de grupo bancário com sede em França (Crédit Foncier). Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Privado Português – Iniciou atividade em 1997. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 2010.

Banco Raposo de Magalhães – Iniciou atividade em 1942. Sede em Alcobaça. Absorvido em 1965 pelo Banco Português do Atlântico.

Banco Regional de Aveiro – Criado em 1920 por transformação da Caixa Económica de Aveiro. Sede em Aveiro. Absorvido em 1970 pelo Banco Fonsecas & Burnay.

Banco da Régua – Iniciou atividade em 1874. Sede na Régua. Cessou atividade em 1886.

Banco Santander – Denominação comercial a partir de 2018 do Banco Santander-Totta.

Banco Santander Consumer Portugal – Iniciou atividade em 1997. Sede em Lisboa. Absorveu em 2006 o Interbanco. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Santander de Negócios Portugal – Criado em 1993 por transformação do Banco Comércio e Indústria Investimentos. Sede em Lisboa. Absorvido em 2010 pelo Banco Santander-Totta.

Banco Santander Portugal – Criado em 1998 por transformação do Banco Comércio e Indústria. Sede em Lisboa. Integrado em 2004 no Banco Santander-Totta.

Banco Santander-Totta – Criado em 2004 por fusão do Banco Santander Portugal, do Banco Totta & Açores e da Companhia Geral de Crédito Predial Português. Sede em Lisboa. Centro de um grupo bancário que englobou o Banco Madesant, o Banco Santander Central Hispano, o Banco Santander Consumer Portugal e o Banco Santander de Negócios Portugal. Absorveu em 2007 a sucursal do Banco Santander Central Hispano. Absorveu em 2010 o Banco Santander de Negócios Portugal. Absorveu em 2015 o Banco Internacional do Funchal (BANIF). Absorveu em 2017 o Banco Popular Portugal. Passou a atuar a partir de 2018 com a denominação comercial de Banco Santander. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Sardinha – Criado em 1931 por transformação da casa bancária Sardinha & C.^a. Sede no Funchal. Absorvido em 1933 pelo Banco da Madeira.

Banco Totta & Açores – Criado em 1969 por fusão do Banco Lisboa & Açores e do Banco Totta-Aliança. Sede em Lisboa. Nacionalizado em 1975. Privatizado entre 1989 e 1996. Integrado em 2004 no Banco Santander-Totta.

Banco Totta-Aliança – Criado em 1961 por fusão do Banco Aliança e do Banco José Henriques Totta. Integrado em 1969 no Banco Totta & Açores.

Banco União – Iniciou atividade em 1861. Sede no Porto. Banco emissor entre 1861 e 1891. Integrado em 1893 no Banco Portuense.

Banco União de Portugal e Brasil – Iniciou atividade em 1875. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1881.

Banco Universo – Iniciou atividade em 1997. Sede no Porto. Banco de crédito pessoal do grupo Sonae. Absorvido em 1998 pelo Banco Português de Investimento.

Banco de Viana – Iniciou atividade em 1875. Sede em Viana do Castelo. Cessou atividade em 1888.

Bison Bank – Iniciou atividade em 2001. Sede em Lisboa. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa BI – Criado em 2000 por transformação do Chemical Bank. Parte do grupo bancário da Caixa Geral de Depósitos. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa Geral de Depósitos – Iniciou atividade em 1876. Sede em Lisboa. Detido integralmente pelo Estado português. Centro de um grupo bancário de que faz parte o Caixa BI. Absorveu em 2001 o Banco Nacional Ultramarino. Mantém-se em atividade em 2021.

Companhia Auxiliar de Crédito Agrícola e Industrial – Iniciou atividade em ?. Sede em ?. Cessou atividade em ?

Companhia Comercial e Industrial Portuense – Iniciou atividade em 1875. Sede no Porto. Cessou atividade em 1878.

Companhia de Crédito Comercial – Iniciou atividade em 1875. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Companhia de Crédito Lisbonense – Iniciou atividade em 1875. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Companhia de Crédito Portuense – Iniciou atividade em 1874. Sede no Porto. Cessou atividade em 1877.

Companhia Geral do Crédito Predial Português – Iniciou atividade em 1864. Sede em Lisboa. Nacionalizada em 1975. Absorveu em 1977 o Banco Agrícola e Industrial Viseense. Privatizado em 1992. Integrado em 2004 no Banco Santander-Totta.

Companhia União Comercial – Iniciou atividade em 1844. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1857.

Companhia União de Crédito Popular – Criado em 1898 por transformação da Companhia União Popular Penhorista. Sede no Porto. Cessou atividade em ?

Companhia União Popular Penhorista – Iniciou atividade em 1875. Sede no Porto. Transformada em 1898 na Companhia União de Crédito Popular.

Credibanco (Banco de Crédito Pessoal) – Iniciou atividade em 1991. Sede no Porto. Parte do grupo bancário BCP. Adquirido em 2005 pelo grupo bancário Crédit Agricole. Integrado em ? no Credibom.

Finibanco – Criado em 1993 por transformação da Finantia. Sede em Lisboa. Passou em 2010 a fazer parte do grupo bancário Montepio. Absorvido em 2011 pela Caixa Económica do Montepio Geral.

Haitong Bank – Criado em 2015 por transformação do Banco Espírito Santo Investimento. Sede em Lisboa. Parte de grupo bancário com sede na China. Mantém-se em atividade em 2021.

Itaú BBA Europe – Criado em 2020 por transformação do Banco Itaú. Parte de grupo bancário com sede no Brasil. Mantém-se em atividade em 2021.

Interbanco – Criado em 1997 por fusão da Credipor, da Factopor, da Industrial Leasing e da Multirent. Sede no Porto. Parte do grupo bancário do BCP. Adquirido em 2006 pelo grupo bancário Santander. Absorvido em 2006 pelo Banco Santander Consumer Portugal.

Millennium BCP – Denominação comercial a partir de 2004 do Banco Comercial Português (BCP).

Montepio Investimento – Iniciou atividade em 2001. Sede em Lisboa. Parte do grupo bancário Montepio. Mantém-se em atividade em 2021.

Nova Companhia de Utilidade Pública – Criado em 1861 por transformação da Companhia de Utilidade Pública. Sede no Porto. Banco emissor entre 1864 e 1891. Absorvido em 1891 pelo Banco Comercial do Porto.

NovaRede – Denominação comercial até 1995 do Banco Comercial Português (BCP).

Novo Banco – Criado em 2014 por transformação do Banco Espírito Santo. Sede em Lisboa. Manteve o controle do Banco BEST. Mantém-se em atividade em 2021.

Novo Banco dos Açores – Criado em 2014 por transformação do Banco Espírito Santo Açores. Sede em Ponta Delgada. Mantém-se em atividade em 2021.

Sociedade Financeira Portuguesa – Iniciou atividade em 1969. Sede em Lisboa. Nacionalizado em 1975. Privatizado em 1988. Transformado em 1993 no Banco Mello.

Sociedade Geral Agrícola e Financeira de Portugal – Iniciou atividade em 1873. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1895.

União de Bancos Portugueses – Criado em 1978 pela fusão do Banco da Agricultura, do Banco de Angola e do Banco Pinto de Magalhães. Sede em Lisboa. Absorvido em 1996 pelo Banco Mello.

Casas bancárias

Casa bancária A. Piano Júnior & C.^a – Iniciou atividade em 1918. Sede em Lisboa. Absorvida em 1956 pelo Banco Pinto de Magalhães.

Casa bancária António Coimbra & Irmão – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Cessou atividade em ?

Casa bancária Augustine Reis & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Transformada em 1972 no Banco Intercontinental Português.

Casa bancária Basto & Piombino – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Casa bancária Blandy Brothers & Co. – Iniciou atividade em 1920. Sede no Funchal. Absorvida em 1967 pelo Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa.

Casa bancária Borges & Irmão – Criada em 1910 por transformação de uma casa de câmbios criada em 1884. Sede no Porto. Transformada em 1937 no Banco Borges & Irmão.

Casa bancária Brandão & C.^a – Iniciou atividade em 1907. Sede em Famalicão. Cessou atividade em 1931.

Casa bancária Brites & Esteves & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em Leiria. Cessou atividade em ?

Casa bancária Carmo, Sobrinho & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em ?. Cessou atividade em ?

Casa bancária Castro, Marques & C.^a – Iniciou atividade em 1922. Sede em Silves. Cessou atividade em em 1937.

Casa bancária Costa & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede na Figueira da Foz. Cessou atividade em ?

Casa bancária Cupertino de Miranda & C.^a – Criada em 1932 por transformação do Banco do Comércio e Ultramar. Sede no Porto. Transformada em 1942 no Banco Português do Atlântico.

Casa bancária Cupertino de Miranda & Irmão – Iniciou atividade em 1923. Sede no Porto. Transformada em 1928 no Banco do Comércio e Ultramar.

Casa bancária Espírito Santo Silva & C.^a – Criada em 1884 por transformação do banqueiro José Maria do Espírito Santo Silva. Sede em Lisboa. Transformada em 1920 no Banco Espírito Santo.

Casa bancária Fernandes de Magalhães & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Transformada em 1954 no Banco Fernandes de Magalhães.

Casa bancária Fonseca de Araújo & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em ?. Cessou atividade em ?

Casa bancária FONSECAS, Santos & Viana – Iniciou atividade em 1861. Sede em Lisboa. Transformada em 1937 no Banco FONSECAS, Santos & Viana.

Casa bancária Francisco de Carvalho Martins & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em Alenquer. Cessou atividade em ?

Casa bancária Frazão, Pacheco & Comandita – Iniciou atividade em ?. Sede em Ponta Delgada. Cessou atividade em ?

Casa bancária Henri Burnay & C.^a – Iniciou atividade em 1875. Sede em Lisboa. Transformada em 1925 no Banco Burnay.

Casa bancária J. & F. Mendonça – Iniciou atividade em 1915. Sede em Olhão. Cessou atividade em 1936.

Casa bancária J. M. Fernandes Guimarães & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Cessou atividade em ?

Casa bancária Joaquim Pinto Leite, Filho & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Integrada em 1943 no Banco Ferreira Alves & Pinto Leite.

Casa bancária José Augusto Dias, Filho & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Cessou atividade em ?

Casa bancária José Henriques Totta & C.^a – Iniciou atividade em 1864. Sede em Lisboa. Transformada em 1953 no Banco José Henriques Totta.

Casa bancária José Joaquim Machado & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em ?. Cessou atividade em ?

Casa bancária Luís Ferreira Alves & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Transformada em 1936 no Banco Ferreira Alves.

Casa bancária Manuel Mendes Godinho & Filhos – Iniciou atividade em 1917. Sede em Tomar. Nacionalizada em 1975. Absorvida em 1976 pelo Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa.

Casa bancária Matos & Baião – Iniciou atividade em 1915. Sede em Faro. Cessou atividade em em 1938.

Casa bancária Pancada, Morais & C.^a – Iniciou atividade em 1921. Sede em Lisboa. Nacionalizada em 1975. Absorvida em 1976 pelo Banco Fonecas & Burnay.

Casa bancária Pego, Soromenho & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Cessou atividade em ?

Casa bancária Pinto & C.^a – Iniciou atividade em 1918. Sede em Famalicão. Cessou atividade em 1956 ?

Casa bancária Pinto da Fonseca & Irmão – Iniciou atividade em 1914. Sede no Porto. Cessou atividade em 1926.

Casa bancária Pinto & Sotto Mayor – Iniciou atividade em 1914. Sede em Lisboa. Absorveu em 1923 o Banco de Chaves e o Banco Mercantil de Viana. Transformada em 1925 no Banco Pinto & Sotto Mayor.

Casa bancária Pinto Leite & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em ?. Cessou atividade em ?

Casa bancária Porto Covo & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Casa bancária Raposo de Amaral, Severim & Comandita, Sucessores – Iniciou atividade em 1917. Sede em Ponta Delgada. Transformada em 1935 no Banco Agrícola de São Miguel.

Casa bancária Raul P. dos Santos – Iniciou atividade em ?. Sede em Setúbal. Cessou atividade em ?

Casa bancária Reid, Castro & C.^a – Iniciou atividade em 1905. Sede no Funchal. Cessou atividade em 1931.

Casa bancária Reis & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em Alenquer. Cessou atividade em ?

Casa bancária Rodrigues, Irmãos & C.^a – Iniciou atividade em 1922. Sede no Funchal. Absorvida em 1933 pelo Banco da Madeira.

Casa bancária Sardinha & C.^a – Iniciou atividade em 1902. Sede no Funchal. Transformada em 1931 no Banco Sardinha.

Casa bancária Sousa, Cruz & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Cessou atividade em ?

Casa bancária Sousa Júnior Sucessores – Iniciou atividade em ?. Sede em Guimarães. Cessou atividade em ?

Casa bancária Sousa, Lopes & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em Vila Franca de Xira. Cessou atividade em ?

Casa bancária Torlades & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em ?. Cessou atividade em ?

Casa bancária Ventura, Coelho, Conhago & C.^a – Iniciou atividade em 1925. Sede no Porto. Cessou atividade em 1932.

Casa bancária Viscondessa do Tramagal & C.^a – Iniciou atividade em ?. Sede em Abrantes. Cessou atividade em ?

Casa bancária Viúva de António Trindade Sucessor de Francisco de Freitas Trindade – Iniciou atividade em ?. Sede em Peniche. Transformada em 1952 no Banco Pinto de Magalhães.

Banqueiros

Banqueiro Aníbal Martins Caiado – Iniciou atividade em 1929. Sede em Faro. Cessou atividade em 1937.

Banqueiro António Gonçalves da Silva – Iniciou atividade em ?. Sede em Tomar. Cessou atividade em ?

Banqueiro Carlos Saudade e Silva – Iniciou atividade em ?. Sede nas Caldas da Rainha. Cessou atividade em ?

Banqueiro Fortunato Chamiço Junior – Iniciou atividade em 1843. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Banqueiro Henrique Figueira da Silva – Iniciou atividade em 1898. Sede no Funchal. Cessou atividade em 1930.

Banqueiro João José Rodrigues Leitão – Iniciou atividade em 1870. Sede no Funchal. Cessou atividade em 1878.

Banqueiro José António Rocha – Iniciou atividade em ?. Sede em Braga. Cessou atividade em ?

Banqueiro José Emílio R. de Magalhães – Iniciou atividade em ?. Sede em Alcobça. Cessou atividade em ?

Banqueiro José Lopes – Iniciou atividade em ?. Sede em Elvas. Cessou atividade em ?

Banqueiro José Maria do Espírito Santo Silva – Iniciou atividade em 1869. Sede em Lisboa. Transformado em 1884 na casa bancária Espírito Santo Silva & C.^a.

Banqueiro M. A. Martins Pereira – Iniciou atividade em ?. Sede nas Caldas da Rainha. Cessou atividade em ?

Banqueiro Manuel Dias Sancho – Iniciou atividade em 1921. Sede em Faro. Cessou atividade em 1932.

Banqueiro Manuel João Telhada – Iniciou atividade em ?. Sede em Santarém. Cessou atividade em ?

Banqueiro Raúl P. Santos – Iniciou atividade em ?. Sede em Setúbal. Cessou atividade em ?

Caixas económicas

Caixa de Crédito Eborense – Iniciou atividade em 1873. Sede em Évora. Transformada em 1875 no Banco Eborense.

Caixa de Crédito Industrial – Iniciou atividade em 1869. Sede em Lisboa. Cessou atividade em 1886.

Caixa de Crédito Micaelense – Criada em 1918 por transformação da Caixa Económica Cooperativa do Grémio Micaelense. Sede em Ponta Delgada. Absorvida em 1946 pelo Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa.

Caixa de Crédito Portuense – Iniciou atividade em 1856. Sede no Porto. Cessou atividade em 1972.

Caixa Económica de Abrantes – Iniciou atividade em 1856. Sede em Abrantes. Absorvida em 1985 pela Caixa Económica de Lisboa.

Caixa Económica Açoreana – Criada em 1983 por fusão da Caixa Económica Picoense, da Caixa Económica da Ribeira Grande e da Caixa Económica de Vila Praia da Vitória. Sede em Ponta Delgada. Absorvida em 1995 pela Caixa Económica Montepio Geral.

Caixa Económica de Angra de Heroísmo – Iniciou atividade em 1845. Sede em Angra de Heroísmo. Absorvida em 1991 pela Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Angra de Heroísmo.

Caixa Económica da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados de Comércio de Lisboa – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Caixa Económica da Associação de Socorros Mútuos de Ponta Delgada – Iniciou atividade em 1869. Sede em Ponta Delgada. Cessou atividade em 1953.

Caixa Económica de Aveiro – Iniciou atividade em 1858. Sede em Aveiro. Transformada em 1920 no Banco Regional de Aveiro.

Caixa Económica Comercial e Industrial – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Anexa ao Montepio Comercial e Industrial. Cessou atividade em ?

Caixa Económica Cooperativa do Grémio Micaelense – Iniciou atividade em 1907. Sede em Ponta Delgada. Transformada em 1918 na Caixa de Crédito Micaelense.

Caixa Económica da Covilhã – Iniciou atividade em ?. Sede na Covilhã. Cessou atividade em ?

Caixa Económica Esperança – Iniciou atividade em 1869. Sede em Ponta Delgada. Cessou atividade em 1936.

Caixa Económica Faialense – Iniciou atividade em 1862. Sede na Horta. Cessou atividade em 1986.

Caixa Económica do Funchal – Iniciou atividade em 1878. Sede no Funchal. Absorveu em 1971 a Caixa Económica Gonçalves Zarco. Transformada em 1988 no Banco Internacional do Funchal (BANIF).

Caixa Económica Gonçalves Zarco – Iniciou atividade em 1923. Sede no Funchal. Absorvida em 1971 pela Caixa Económica do Funchal.

Caixa Económica da Guarda – Iniciou atividade em ?. Sede na Guarda. Absorvida em 2000 pela Caixa Económica do Montepio Geral.

Caixa Económica Liberal – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Cessou atividade ?

Caixa Económica de Lisboa – Iniciou atividade em 1844. Sede em Lisboa. Anexa ao Montepio Geral. Absorveu em 1970 a Caixa Económica do Montepio Madeirense. Absorveu em 1985 a Caixa Económica de Abrantes. Absorveu em 1987 a Caixa Económica do Montepio Comercial e Industrial. Transformada em 1989 na Caixa Económica do Montepio Geral.

Caixa Económica Marítima – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Caixa Económica do Montepio Comercial – Iniciou atividade em 1870. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Caixa Económica do Montepio Comercial e Industrial – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Absorvida em 1987 pela Caixa Económica de Lisboa.

Caixa Económica do Montepio Geral – Criada em 1989 por transformação da Caixa Económica de Lisboa. Absorveu em 1995 a Caixa Económica Açoreana. Absorveu em 2000 a Caixa Económica da Guarda. Centro de um grupo bancário que englobou o Finibanco e o Montepio Investimento. Absorveu em 2011 o Finibanco. Passou a atuar a partir de 2019 com a denominação comercial de Banco Montepio.

Caixa Económica do Montepio Madeirense – Iniciou atividade em 1907. Sede no Funchal. Absorvida em 1970 pela Caixa Económica de Lisboa.

Caixa Económica do Montepio Terceirense – Iniciou atividade em 1880. Sede em Angra do Heroísmo. Absorvida em 1968 pelo Banco Português do Atlântico.

Caixa Económica do Montepio Terceirense das Classes Laboriosas – Iniciou atividade em ?. Sede em Angra do Heroísmo. Cessou atividade em ?

Caixa Económica Penhorista – Iniciou atividade em 1875. Sede no Porto. Cessou atividade em ?

Caixa Económica Picoense – Iniciou atividade em 1904. Sede na Madalena. Integrada na Caixa Económica Açoreana em 1983.

Caixa Económica de Ponta Delgada – Iniciou atividade em ?. Sede em Ponta Delgada. Cessou atividade em ?

Caixa Económica do Porto – Iniciou atividade em 1905. Sede no Porto. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa Económica Portuguesa – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Caixa Económica Postal – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Caixa Económica da Ribeira Grande – Iniciou atividade em 1908. Sede na Ribeira Grande. Integrada na Caixa Económica Açoreana em 1983.

Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo – Iniciou atividade em 1896. Sede em Angra do Heroísmo. Absorveu em 1991 a Caixa Económica de Angra de Heroísmo e a Caixa Económica da Sociedade Cooperativa Previdência Operária. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada – Iniciou atividade em 1925. Sede em Ponta Delgada. Transformada em 2000 no Banco Espírito Santo Açores.

Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Povoação – Iniciou atividade em 1932. Sede em Povoação. Absorvida em 1991 pelo Banco Comercial dos Açores.

Caixa Económica Social – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Cessou atividade em ?

Caixa Económica da Sociedade Cooperativa Previdência Operária – Iniciou atividade em ?. Sede na Horta. Absorvida em 1991 pela Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Angra de Heroísmo

Caixa Económica União e Trabalho – Iniciou atividade em ?. Sede em Ponta Delgada. Cessou atividade em ?

Caixa Económica de Vila Franca do Campo – Iniciou atividade em ?. Sede em Vila Franca do Campo. Cessou atividade em ?

Caixa Económica de Vila Nova de Gaia – Iniciou atividade em 1905. Sede em Vila Nova de Gaia. Cessou atividade em 1975.

Caixa Económica de Vila Praia da Vitória – Iniciou atividade em 1905. Sede em Vila Praia da Vitória. Integrada na Caixa Económica Açoreana em 1983.

Caixa Económica de Viseu – Iniciou atividade em 1868. Sede em Viseu. Cessou atividade em ?

Caixa de Empréstimos Lisbonense – Iniciou atividade em ?. Sede em Lisboa. Cessou atividade em ?

Caixas de crédito agrícola mútuo

Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo – Iniciou atividade em 1984. Sede em Lisboa. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores – Iniciou atividade em 1922. Sede em Ponta Delgada. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Albergaria e Sever – Iniciou atividade em 1983. Sede em Albergaria-a-Velha. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Albufeira – Iniciou atividade em 1978. Sede em Paderne. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo – Iniciou atividade em 1916. Sede em Alcácer do Sal. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém – Iniciou atividade em 2017. Sede em Alcobaça. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alenquer – Iniciou atividade em 1920. Sede em Alenquer. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alentejo Central – Iniciou atividade em 2008. Sede em Évora. Integrou em 2020 a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Sousel. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alentejo Sul – Criada em 2020 por fusão da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Beja e Mértola e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ferreira do Alentejo. Sede em Beja. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve – Iniciou atividade em 1995. Sede em Faro. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aljustrel e Almodôvar – Iniciou atividade em 1911. Sede em Aljustrel. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Cávado e Basto – Iniciou atividade em 2010. Sede em Ferreiros. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro – Iniciou atividade em 1947. Sede em Bragança. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Anadia – Iniciou atividade em 1983. Sede na Anadia. Integrada em 2019 na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Bairrada e Agueira.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Área Metropolitana do Porto – Iniciou atividade em 1995. Sede na Maia. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Arouca – Iniciou atividade em 1978. Sede em Arouca. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Arruda dos Vinhos – Iniciou atividade em 1959. Sede em Arruda dos Vinhos. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Azambuja – Iniciou atividade em 1927. Sede na Azambuja. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Bairrada e Agueira – Iniciou atividade em 1988. Sede na Mealhada. Integrou em 2019 a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Anadia. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Baixo Mondego – Iniciou atividade em 1916. Sede na Abrunheira. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Baixo Vouga – Iniciou atividade em 1983. Sede em Aveiro. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Batalha – Iniciou atividade em 1933. Sede na Batalha. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Baixa (Sul) – Iniciou atividade em 1916. Sede em Idanha-a-Nova. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Centro – Iniciou atividade em 1996. Sede em Arganil. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Douro – Iniciou atividade em 1953. Sede em Lamego. Integrada em 2020 na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Beira Douro e Lafões.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Beira Douro e Lafões – Criada em 2020 por fusão da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Douro e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lafões. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Beja e Mértola – Iniciou atividade em 1914. Sede em Beja. Integrada em 2020 na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alentejo (Sul).

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral – Iniciou atividade em 1911. Sede no Bombarral. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Borba – Iniciou atividade em 1941. Sede em Borba. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Cadaval – Iniciou atividade em 1916. Sede no Cadaval. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche – Iniciou atividade em 1913. Sede nas Caldas da Rainha. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede e Mira – Iniciou atividade em 1978. Sede em Cantanhede. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Chamusca – Iniciou atividade em 1929. Sede na Chamusca. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coimbra – Iniciou atividade em 1950. Sede em Coimbra. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coruche – Iniciou atividade em 1962. Sede em Coruche. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Costa Azul – Criada em 2007 por transformação da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Santiago do Cacém. Sede em Santiago do Cacém. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Costa Verde – Iniciou atividade em 1981. Sede em Vila Nova de Gaia. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Douro e Côa – Iniciou atividade em 1929. Sede em São João da Pesqueira. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Douro e Sabor – Criada em 2020 por fusão da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mogadouro e Vimioso e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo das Terras de Miranda do Douro. Sede em Palaçoulo. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Elvas e Campo Maior – Iniciou atividade em 1911. Sede em Elvas. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Entre Tejo e Sado – Iniciou atividade em 1996. Sede no Montijo. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Estremoz, Monforte e Arronches – Iniciou atividade em 1926. Sede em Estremoz. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Ferreira do Alentejo – Iniciou atividade em 1913. Sede em Ferreira do Alentejo. Integrada em 2020 na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alentejo Sul

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Guadiana Interior – Iniciou atividade em 1915. Sede em Moura. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lafões – Iniciou atividade em 1979. Sede em São Pedro do Sul. Integrada em 2020 na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Beira Douro e Lafões.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria – Iniciou atividade em 1915. Sede em Leiria. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Loures, Sintra e Litoral – Iniciou atividade em 1927. Sede em Loures. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Lourinhã – Iniciou atividade em 1912. Sede na Lourinhã. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra – Iniciou atividade em 1957. Sede em Mafra. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Médio Ave – Iniciou atividade em 1913. Sede em Santo Tirso. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mogadouro e Vimioso – Iniciou atividade em 1981. Sede em Mogadouro. Integrada em 2020 na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Douro e Sabor.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Moravis – Iniciou atividade em 1981. Sede em Mora. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Nordeste Alentejano – Iniciou atividade em 2007. Sede em Portalegre. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste – Iniciou atividade em 1994. Sede em Barcelos. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Norte Alentejano – Iniciou atividade em 1998. Sede em Fronteira. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira de Azeméis e Estarreja – Iniciou atividade em 1978. Sede em Oliveira de Azeméis. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Bairro – Iniciou atividade em 1981. Sede em Oliveira do Bairro. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Hospital – Iniciou atividade em 1985. Sede em Oliveira do Hospital. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Paredes – Iniciou atividade em 1989. Sede em Paredes. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pernes e Alcanhões – Iniciou atividade em 2017. Sede em Pernes. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal – Iniciou atividade em 1917. Sede em Pombal. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Porto de Mós – Iniciou atividade em 1927. Sede em Porto de Mós. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende – Iniciou atividade em 1996. Sede na Póvoa de Varzim. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Região do Fundão e Sabugal – Iniciou atividade em 1932. Sede no Fundão. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Ribatejo Norte e Tramagal – Iniciou atividade em 1995. Sede em Torres Novas. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Ribatejo Sul – Iniciou atividade em 1997. Sede em Benfica do Ribatejo. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Salvaterra de Magos – Iniciou atividade em 1927. Sede em Salvaterra de Magos. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Santiago do Cacém – Iniciou atividade em 1916. Sede em Santiago do Cacém. Transformada em 2007 na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Costa Azul.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra – Iniciou atividade em 1979. Sede em São Bartolomeu de Messines. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo São Teotónio – Iniciou atividade em 1911. Sede em São Teotónio. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Serra da Estrela – Iniciou atividade em 1981. Sede em Seia. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Serras de Ansião – Iniciou atividade em 1992. Sede em Ansião. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Silves – Iniciou atividade em 1929. Sede em Silves. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Sobral de Monte Agraço – Iniciou atividade em 1929. Sede em Sobral de Monte Agraço. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Sotavento Algarvio – Iniciou atividade em 1940. Sede em Tavira. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Sousel – Iniciou atividade em 1925. Sede em Sousel. Integrada em 2020 na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alentejo Central

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Terra Quente – Iniciou atividade em 1987. Sede em Carrazeda de Ansiães. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Miranda do Douro – Iniciou atividade em 1987. Sede em Palaçoulo. Integrada em 2020 na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Douro e Sabor.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras do Sousa, Ave, Basto e Tâmega – Iniciou atividade em 1985. Sede em Felgueiras. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Viriato – Iniciou atividade em 2007. Sede em Viseu. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras – Iniciou atividade em 1915. Sede em Torres Vedras. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Trás-os-Montes e Alto Douro – Iniciou atividade em 1982. Sede em Peso da Régua. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vagos – Iniciou atividade em 1983. Sede em Vagos. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vale de Cambra – Iniciou atividade em 1978. Sede em Vale de Cambra. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Dão e Alto Vouga – Iniciou atividade em 1979. Sede em Mangualde. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Sousa e Baixo Tâmega – Iniciou atividade em 1982. Sede em Penafiel. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Távora e Douro – Iniciou atividade em 1979. Sede em Tabuaço. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Franca de Xira – Iniciou atividade em 1927. Sede em Vila Franca de Xira. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde e Terras de Bouro – Iniciou atividade em 1933. Sede em Vila Verde. Mantém-se em atividade em 2021.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Zona do Pinhal – Iniciou atividade em 1981. Sede na Sertã. Mantém-se em atividade em 2021.

Organizações parabancárias

Companhia para a Agricultura das Vinhas do Alto Douro – Iniciou atividade em 1756. Sede no Porto. Cessou atividade em 1853.

Companhia Auxiliar – Iniciou atividade em 1844. Sede em Lisboa. Promovida pelo Banco de Lisboa. Cessou atividade em 1845.

Companhia Confiança – Iniciou atividade em 1838. Sede em Lisboa. Promovida pelo Banco de Lisboa. Cessou atividade em 1845.

Companhia Confiança Nacional – Iniciou atividade em 1844. Sede em Lisboa. Promovida pela Companhia do Tabaco, Sabão e Pólvora. Integrada em 1846 no Banco de Portugal.

Companhia de Crédito Nacional – Iniciou atividade em 1841. Sede em Lisboa. Promovida pelo Banco de Lisboa. Cessou atividade em 1844

Companhia União – Iniciou atividade em 1843. Sede em Lisboa. Promovida pelo Banco de Lisboa. Cessou atividade em 1845.

Companhia de Utilidade Pública – Iniciou atividade em 1853. Sede no Porto. Transformada em 1861 na Nova Companhia de Utilidade Pública.

Credipor – Iniciou atividade em 1996. Sede em Lisboa. Integrada em 1997 no Interbanco.

EFISA – Engenharia Financeira SA – Iniciou atividade em 1988. Sede em Lisboa. Integrada em 1994 no Banco Efisa.

ESSI – Espírito Santo Sociedade de Investimento – Iniciou atividade em 1986. Sede em Lisboa. Transformada em 1993 no Banco Espírito Santo Sociedade de Investimento (BESSI).

Factopor – Iniciou atividade em 1993. Sede em Lisboa. Integrada em 1997 no Interbanco.

FINANGESTE – Empresa Financeira de Gestão e Desenvolvimento – Iniciou atividade em 1977. Sede em Lisboa. Mantém-se em atividade em 2021.

Finantia – Iniciou atividade em 1987. Sede em Lisboa. Transformada em 1993 no Banco Finantia.

Fundo de Fomento Nacional – Criado em 1949. Sede em Lisboa. Transformado em 1959 no Banco de Fomento Nacional.

Fundo de Investimentos Atlântico (FIA) – Iniciou atividade em ?. Sede em ?. Nacionalizado em 1975. Cessou atividade em 1975.

Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social (FIDES) – Iniciou atividade em ?. Sede em ?. Nacionalizado em 1975. Cessou atividade em 1975.

Geoleasing – Sociedade de Locação Financeira Mobiliária – Iniciou atividade em 1989. Sede em Lisboa. Integrada em 1994 no Banco Efisa.

IFD – Instituição Financeira de Desenvolvimento – Iniciou atividade em 2014. Sede no Porto. Parte do sector empresarial do Estado. Integrada em 2020 no Banco Português de Fomento.

Industrial Leasing – Iniciou atividade em 1992. Sede em Lisboa. Integrada em 1997 no Interbanco.

Multirent – Iniciou atividade em 1990. Sede em Lisboa. Integrada em 1997 no Interbanco.

Norcrédito – Iniciou atividade em ?. Sede no Porto. Integrada em 1993 no Banco Português de Negócios.

PME Investimentos – Iniciou atividade em 1989. Sede em Lisboa. Parte do sector empresarial do Estado. Integrada em 2020 no Banco Português de Fomento.

Sociedade de Investimentos, Estudos e Participações Financeiras – Iniciou atividade em ? Sede no Porto. Transformada em 1993 no Banco Nacional de Investimento (BNI).

Sociedade Portuguesa de Investimento – Iniciou atividade em 1981. Sede no Porto. Transformada em 1984 no Banco Português de Investimento (BPI).

Soserfin – Iniciou atividade em 1989. Sede no Porto. Integrada em 1993 no Banco Português de Negócios.

SPGM – Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua – Iniciou atividade em 2012. Sede no Porto. Parte do sector empresarial do Estado. Integrada em 2020 no Banco Português de Fomento.

Sucursais de instituições de crédito e de instituições financeiras

ABanca Servicios Financieros – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1997. Sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

ABanca Corporación Bancaria – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2011. Sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Banca Farmafactoring – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2018. Sede em Itália. Cessou atividade em 2020.

Banco ABN – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1989. Sede nos Países Baixos. Transformado em 1991 no Banco ABN-AMRO.

Banco ABN-AMRO – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1991 por transformação do banco ABN. Sede nos Países Baixos. Cessou atividade em 2010.

Banco Africano de Investimento (BAI) – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1998. Sede em Angola. Transformado em 2002 no Banco BAI Europa.

Banco Argentaria – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1998. Sede em Espanha. Absorveu em 1998 o Banco Exterior de Espanha. Integrado em 1999 no Banco Bilbao Viscaya Argentaria.

Banco Bilbao Viscaya – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1991. Sede em Espanha. Absorveu em 1991 o Lloyds Bank International. Integrado em 1999 no Banco Bilbao Viscaya Argentaria.

Banco Bilbao Viscaya Argentaria – Sucursal de instituição de crédito. Criado em 1999 por fusão do Banco Argentaria e do Banco Bilbao Vizcaya. Sede em Espanha. Adquiriu em 2001 o Crédit Lyonnais Portugal. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco do Brasil – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1972. Sede no Brasil. Transferiu atividade em 2009 para sucursal com sede na Áustria. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Central Hispano – Sucursal de instituição de crédito. Criado em 1991 por transformação do Banco Hispano-Americano. Sede em Espanha. Adquirido em 1999 pelo Banco Santander.

Banco Cetelem – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1995. Sede em França. Absorvido em 2010 pelo BNP Paribas Personal Finance.

Banco Comercial de Macau – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1990. Sede em Macau. Cessou atividade em 2005 ?

Banco Exterior de España – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1989. Sede em Espanha. Absorvido em 1998 pelo Banco Argentaria.

Banco Hispano-Americano – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1991. Sede em Espanha. Transformado em 1991 no Banco Central-Hispano.

Banco Itaú – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1994. Sede no Brasil. Transformado em 2020 no Itaú BBA Europe.

Banco de Sabadell – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1994. Sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Banco Santander Central Hispano – Sucursal de instituição de crédito. Criado em 1999 por transformação do Banco Central Hispano. Sede em Espanha. Transformado em 2007 no Banco Santander.

Banco de Tóquio – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1990. Sede no Japão. Transformado em 1996 no Banco de Tóquio-Mitsubishi.

Banco de Tóquio-Mitsubishi – Sucursal de instituição de crédito. Criado em 1996 por transformação do Banco de Tóquio. Sede no Japão. Cessou atividade em 2000.

Bank of China (Luxembourg) – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2013. Sede no Luxemburgo (sucursal de instituição com sede na China). Mantém-se em atividade em 2021.

Bank of London & South America – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1923 como resultado da fusão do London & Brazilian Bank e do London & River Plate Bank. Sede no Reino Unido. Transformado em 1984 no Lloyds Bank International.

BankBoston – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1997. Sede nos Estados Unidos da América. Absorvido pelo Itau em 2006.

Bankinter – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2016. Sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Banque Nationale de Paris – Iniciou atividade em 1985. Sede em França. Transformado em 2000 no BNP Paribas.

Barclays Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1985. Sede no Reino Unido. Transferiu atividade em 2019 para o Barclays Bank Ireland.

Barclays Bank Ireland – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2019 por transferência de atividade para sucursal com sede na União Europeia. Sede na Irlanda (sucursal de instituição com sede no Reino Unido). Mantém-se em atividade em 2021.

BFF Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2018. Sede em Itália. Mantém-se em atividade em 2021.

BMW Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2000. Sede na Alemanha. Mantém-se em atividade em 2021.

BNP Paribas – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2000 por transformação da Banque Nationale de Paris, integrando a Generale Bank. Sede em França. Mantém-se em atividade em 2021.

BNP Paribas Lease Group – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2018. Sede em França. Mantém-se em atividade em 2021.

BNP Paribas Personal Finance – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2002. Sede em França. Absorveu o Banco Cetelem em 2010. Mantém-se em atividade em 2021.

BNP Paribas Securities Services – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2008. Sede em França. Mantém-se em atividade em 2021.

Brazilian & Portuguese Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1863. Sede no Reino Unido. Cessou atividade em 1866.

Caixabank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2019. Sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Caterpillar Financial Corporación Financiera – Sucursal de instituição financeira. Iniciou atividade em 2018. Sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Cecabank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2018. Sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Chase Manhattan Bank – Iniciou atividade em 1984. Sede nos Estados Unidos da América. Absorvido pelo Chemical Bank em 1995.

Chemical Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1991 por transformação do Manufacturers Hanover. Sede nos Estados Unidos da América. Absorveu em 1995 o Chase Manhattan Bank. Adquirido em 2000 pela Caixa Geral de Depósitos. Transformado em 2000 no Caixa BI.

Citibank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1985. Sede nos Estados Unidos da América. Transferiu atividade em 2016 para o Citibank Europe.

Citibank Europe – Iniciou atividade em 2016 por transferência da representação do Citibank. Sede na Irlanda (sucursal de instituição com sede nos Estados Unidos da América). Mantém-se em atividade em 2021.

COFIDIS – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1996. Sede em França. Mantém-se em atividade em 2021.

Crédit Agricole Leasing & Factoring – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2020. Sede em França. Mantém-se em atividade em 2021.

Crédit Franco-Portugais – Iniciou atividade em 1893. Filial do Crédit Lyonnais com sede em França. Passou a utilizar a denominação Crédit Lyonnais Portugal em 1989.

Crédit Lyonnais Portugal – Sucursal de instituição de crédito. Denominação adotada a partir de 1989 pelo anterior Crédit Franco-Portugais. Sede em França. Adquirido em 2001 pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria.

Crédit Suisse (Luxembourg) – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2013. Sede no Luxemburgo (sucursal de instituição com sede na Confederação Helvética). Mantém-se em atividade em 2021.

De Lage Landen International – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2008. Sede nos Países Baixos. Mantém-se em atividade em 2021.

Deutsche Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1990. Sede na Alemanha. Mantém-se em atividade em 2021. Mantém-se em atividade em 2021.

Deutsche Leasing Iberica – Sucursal de instituição financeira. Iniciou atividade em 2017. Sede em Espanha (sucursal de instituição com sede na Alemanha). Mantém-se em atividade em 2021.

Edmond de Rothschild Europe – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2000. Sede no Luxemburgo (sucursal de instituição com sede na Confederação Helvética). Mantém-se em atividade em 2021.

EFG Bank (Luxembourg) – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2019. Sede no Luxemburgo (sucursal de instituição com sede nos Estados Unidos da América). Mantém-se em atividade em 2021.

FCE Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1991. Sede no Reino Unido. Mantém-se em atividade em 2021.

Generale Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1985. Sede na Bélgica. Integrado em 1999 no grupo BNP Parisbas.

Grenke Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2019. Sede na Alemanha. Mantém-se em atividade em 2021.

IBM Deutschland Kreditbank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2016. Sede na Alemanha. Mantém-se em atividade em 2021.

ING Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2015. Sede nos Países Baixos. Mantém-se em atividade em 2021.

Lloyds Bank International – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1984 por transformação do Bank of London & South America. Sede no Reino Unido. Absorvido em 1991 pelo Banco Bilbao Vizcaya.

London & Brazilian Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1863. Sede no Reino Unido. Integrado em 1923 no Bank of London & South America.

London Merchant Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1920. Sede no Reino Unido. Cessou atividade em 1920.

London & River Plate Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1919. Sede no Reino Unido. Integrado em 1923 no Bank of London & South America.

Manufacturers Hanover – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1984. Sede nos Estados Unidos da América. Transformado em 1991 no Chemical Bank.

Oney Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2016. Sede em França. Mantém-se em atividade em 2021.

RCI Banque – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2000. Sede em França. Mantém-se em atividade em 2021.

Sanpaolo IMI Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 1998. Sede em Itália. Cessou atividade em 2010.

Toyota Kreditbank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2017. Sede na Alemanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Union de Créditos Imobiliários (Sociedade Unipessoal) – Sucursal de instituição financeira. Iniciou em atividade em 1999. Sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Volkswagen Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2012. Sede na Alemanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Wizink Bank – Sucursal de instituição de crédito. Iniciou atividade em 2016. Sede em Espanha. Mantém-se em atividade em 2021.

Anexo 2 – Organizações bancárias e parabancárias existentes em Portugal em 2021

Em 1 de abril de 2021, segundo a estação do Banco de Portugal na Internet, exerciam atividade em Portugal 1063 organizações bancárias e parabancárias sujeitas a supervisão pelo Banco de Portugal.

A tabela seguinte resume as características dessas organizações.

local da sede	regime de atuação	instituições de crédito	instituições de pagamento	instituições de moeda eletrónica	instituições financeiras	total
Portugal	—	113 (a)	13 (b)	1 (c)	32 (d)	159
outros países da União Europeia	sucursais	32 (e)	3 (f)	1 (g)	3 (h)	39
	rede de agentes	0	10	2	2	14
	livre prestação de serviços	420	237	150	2	809

local da sede	regime de atuação	instituições de crédito	instituições de pagamento	instituições de moeda eletrónica	instituições financeiras	total
outros países do Espaço Económico Europeu	livre prestação de serviços	12	2	5	0	19
países terceiros	sucursais	1 (i)	0	0	0	1
	escritórios de representação	22	0	0	0	22
total	—	600	265	159	39	1063

(a) 113 instituições de crédito compreendendo:

- 28 bancos

Banco ActivoBank

Banco Atlântico Europa

Banco BAI Europa

Banco BIC Português

Banco BPI

Banco Comercial Português

Banco Credibom

Banco CTT

Banco Efisa

BEST – Banco Electronico de Serviço Total

Banco Finantia

Banco Invest

Banco de Investimento Global

Banco L. J. Carregosa

Banco Madasant – Sociedade Unipessoal

Banco Português de Gestão

Banco Primus

Banco Santander Consumer Portugal

Banco Santander Totta

Bison Bank

BNI – Banco de Negócios Internacional (Europa)

Caixa – Banco de Investimento

Caixa Geral de Depósitos

Haitong Bank

Itaú BBA Europe

Montepio Investimento

Novo Banco

Novo Banco dos Açores

- 3 caixas económicas

Caixa Económica Montepio Geral

Caixa Económica do Porto

Caixa Económica da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo

- Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo

- 80 caixas de crédito agrícola mútuo

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Albergaria e Sever

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Albufeira

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcácer do Sal e Montemor-o-Novo

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcobaça, Cartaxo, Nazaré, Rio Maior e Santarém

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alenquer

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alentejo Central

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alentejo Sul

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Algarve

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aljustrel e Almodôvar

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Alto Cávado e Basto

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Área Metropolitana do Porto

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Arouca

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Arruda dos Vinhos

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Azambuja

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Bairrada e Aguieira

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Baixo Mondego

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Baixo Vouga

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Batalha

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Baixa (Sul)

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Beira Centro

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo Beira Douro e Lafões
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Bombarral
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Borba
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cadaval
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Cantanhede e Mira
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Chamusca
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coimbra
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coruche
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Costa Azul
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Costa Verde
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Douro e Côa
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Douro e Sabor
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Elvas e Campo Maior
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Entre Tejo e Sado
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Estremoz, Monforte e Arronches
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Guadiana Interior
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Leiria
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Loures, Sintra e Litoral
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lourinhã
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Mafra
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Médio Ave
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Moravis
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Nordeste Alentejano
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Norte Alentejano
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira de Azeméis e Estarreja
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Bairro
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Hospital
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Paredes
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pernes e Alcanhões
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Porto de Mós
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Região do Fundão e Sabugal
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Ribatejo Norte e Tramagal
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Ribatejo Sul

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Salvaterra de Magos
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de São Teotónio
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Serra da Estrela
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo das Serras de Ansião
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Silves
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Sobral de Monte Agraço
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Sotavento Algarvio
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Terra Quente
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras do Sousa, Ave, Basto e Tâmega
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Terras de Viriato
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Trás-os-Montes e Alto Douro
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vagos
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vale de Cambra
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Dão e Alto Vouga
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Sousa e Baixo Tâmega
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Távora e Douro
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Franca de Xira
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde e Terras do Bouro
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Zona do Pinhal

- Banco Português de Fomento

(b) 13 instituições de pagamento, a saber:

Altice Pay
Easypay
Eupago
Ifthenpay
Lusopay
Maxpay
Novacâmbios
Paypayue
Payshop (Portugal)
Raize
Realtransfer
SIBS Pagamentos

Unicâmbio

(c) 1 instituição de moeda eletrónica, a saber:

SFS – Financial Services

(d) 32 instituições financeiras, compreendendo:

• 4 sociedades de garantia mútua

Agrogarante

Garval

Lisgarante

Norgarante

• 3 sociedades corretoras

Biz Valor

Golden Broker

Luso Partners

• 6 instituições financeiras de crédito

321 Crédito

BBVA

FCA Capital Portugal

Montepio Crédito

SOFID – Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento

UNICRE

• 4 agências de câmbios

Capital Câmbios

J. R. Peixe Rei & C.^a (Sucessores)

Portocâmbios

V. I.

• 7 sociedades gestoras de património

ASK Patrimónios

BMO Portugal

IBCO

GNB

Golden Assets

Investquest

LMCapital Wealth Management

- 1 sociedade gestora de fundo de investimento mobiliário

Popular Gestão de Ativos

- 2 sociedades financeiras de corretagem

Atrium Investimentos

DIF Broker

- 5 sociedades financeiras de crédito

BNP Parisbas Factor

Caixa Leasing e Factoring

Financeira El Corte Inglés Portugal

Finanfarma

Mercedes-Benz Financial Services Portugal

(e) 32 sucursais de instituições de crédito com sede em outros países da União Europeia, a saber:

ABanca Servicios Financieros

ABanca Corporación Bancaria

Banco Bilbao Vizcaya Argentaria

Banco do Brasil

Banco de Sabadell

Bank of China (Luxembourg)

Bankinter

Barclays Bank Ireland

BFF Bank

BMW Bank

BNP Paribas

BNP Paribas Lease Group

BNP Paribas Personal Finance

BNP Paribas Securities Services

Caixabank

Cecabank

Citibank Europe

COFIDIS
Crédit Agricole Leasing & Factoring
Crédit Suisse (Luxembourg)
De Lage Landen International
Deutsche Bank
Edmond de Rothschild Europe
EFG Bank (Luxembourg)
Grenke Bank
IBM Deutschland Kreditbank
ING Bank
Oney Bank
RCI Banque
Toyota Kreditbank
Volkswagen Bank
Wizink Bank

(f) 3 sucursais de instituições de pagamento com sede em outros países da União Europeia, a saber:

Lufthansa Airplus Servicekarten
Monty Global Payments
Pagantis

(g) 1 sucursal de instituição de moeda eletrónica com sede em outros países da União Europeia, a saber:

Viva Payment Services

(h) 3 sucursais de instituições financeiras com sede em outros países da União Europeia, a saber:

Caterpillar Financial Corporación Financiera
Deutsche Leasing Iberica
Union de Créditos Imobiliários (Sociedade Unipessoal)

(i) 1 sucursal de instituição de crédito com sede em país não pertencente ao Espaço Económico Europeu, a saber:

FCE Bank

Referências

- Alves Caetano, António, Conde do Farrobo – Perfídia. Lisboa: edição do autor, 2020.
- Faria, Miguel Figueira; José Maria Amado Mendes. Dicionário de História Empresarial Portuguesa Séculos XIX e XX. Volume I – Instituições bancárias. Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa – Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2013.
- Valério, Nuno; Ana Bela Nunes; Carlos Bastien; Rita Martins de Sousa; Sandra Domingos Costa. História do sistema bancário português. Lisboa: Banco de Portugal, 2006-2010 (2 volumes). Versão em inglês: History of the Portuguese banking system (volume I). Lisboa: Banco de Portugal, 2006-2010 (2 volumes).